

*Serviços de Apoio do Conselho da Revolução*

Fundação Cuidar o Futuro

- Valarinho

Ferreira Alves - 61 30-42

BREVE ANÁLISE ESPACIAL DOS  
RESULTADOS ELEITORAIS



## NOTA PRÉVIA

- Este trabalho enquadra-se num estudo sobre os últimos actos eleitorais que este Gabinete tem vindo a elaborar por solicitação superior. Trata-se de uma análise espacial, no território do Continente, das eleições legislativas de 1979, comparadas com as de 1976.
- Faz-se apenas referência ao comportamento das três maiores forças políticas tal como se apresentaram perante o eleitorado em 2.12.79.
- À falta de indicadores recentes que permitissem a utilização de outros critérios, usou-se como base a actual divisão administrativa e, como unidade, o concelho.
- Não são incluídas referências às eleições autárquicas por nos parecer serem menos significativas sob o ponto de vista político.
- Foram utilizados exclusivamente valores relativos e a análise fundamenta-se apenas nos resultados percentuais obtidos em cada unidade administrativa considerada. Poderá portanto acontecer que a uma alteração percentual num dado sentido corresponda uma alteração em valores absolutos de sentido contrário.
- A fim de tornar imediatamente comparáveis os resultados procedeu-se como se a AD já existisse em 1976, somando-se as percentagens então obtidas pelo PSD, CDS e PPM.
- Para além da representação cartográfica dos resultados e com intenção de não sobrecarregar demasiadamente este trabalho, não foram incluídos quaisquer quadros estatísticos.



- A abrir e para facilitar a localização dos vários concelhos in sere-se um mapa com a divisão administrativa do Continente.

GES, 28.1.80

FONTES: Eleições de 1976 - Eleição para a Assembleia da República - 1976, Edições I.N.C.M.

Eleições de 1979 - Escrutínio Provisório referido às 12h20 de 4.12.79.

Folhas de computador (STAPE)





## ARTICULAÇÃO

1. AFLUÊNCIA ÀS URNAS
2. A EVOLUÇÃO DA ABSTENÇÃO
3. A IMPLANTAÇÃO GEOGRÁFICA DOS PARTIDOS
4. A ALIANÇA DEMOCRÁTICA
5. O P.S.
6. A A.P.U.
7. AS TRANSFERÊNCIAS DE VOTOS
8. A CONCLUIR

Fundação Cuidar o Futuro



## 1. A AFLUÊNCIA ÀS URNAS (Mapas 2 e 3)

Em 1976 as zonas de afluência superior à percentagem nacional distribuam-se por duas grandes manchas a maior das quais, a Sul, englobava a quase totalidade do Alto e Baixo Alentejo e do distrito de Setúbal, de parte do Ribatejo e do Sul do distrito de Lisboa, com a surpreendente exclusão do concelho da capital. Esta mancha apresentava um prolongamento para noroeste em direcção aos concelhos da Marinha Grande e Nazaré no distrito de Leiria. A outra mancha, no litoral Norte, englobava boa parte dos distritos de Aveiro, Porto e Braga e dois concelhos do de Viana do Castelo.

Surgiam ainda manchas de menores dimensões nas regiões de Vila Real, da Guarda - Covilhã e no Barlavento algarvio, para além de concelhos isolados (Mealhada, Idanha a Nova, V.R.S. António).

Abaixo da percentagem nacional situava-se todo o distrito de Bragança, grande parte dos distritos interiores do Norte, Centro e do Algarve e também na totalidade o distrito de Coimbra.

Devido à grande campanha pró-voto lançada pelo Governo e por outras entidades, estas menos preocupadas com a imparcialidade dos seus apelos, a afluência às urnas sobe nitidamente em 1979. A localização das zonas de grande afluência não sofreu alterações de vulto. A grande mancha a Sul aparece-nos, porém diminuída na sua superfície pela exclusão de alguns concelhos do Alentejo e do Ribatejo e pelo concelho de Sines, esta provavelmente devido à mobilidade dos trabalhadores ali em serviço. Deixa de existir o prolongamento no distrito de Leiria que se notava em 1976. Em compensação engloba agora o concelho de Lisboa.

No litoral Norte as modificações são relativamente pouco importantes. No restante território dá-se, porém, uma certa pulveri-



zação em concelhos isolados e pequenas manchas, merecendo referência as que se situam nos distritos de Viseu e da Guarda e no de Leiria, esta resultante da diminuição da área a Sul.

A afluência mantém-se inferior à nova percentagem nacional em todo o distrito de Bragança e passa a situar-se abaixo dela na grande maioria dos concelhos dos distritos de Vila Real e de Faro. No distrito de Coimbra a situação melhorou apenas no concelho de Oliveira do Hospital.

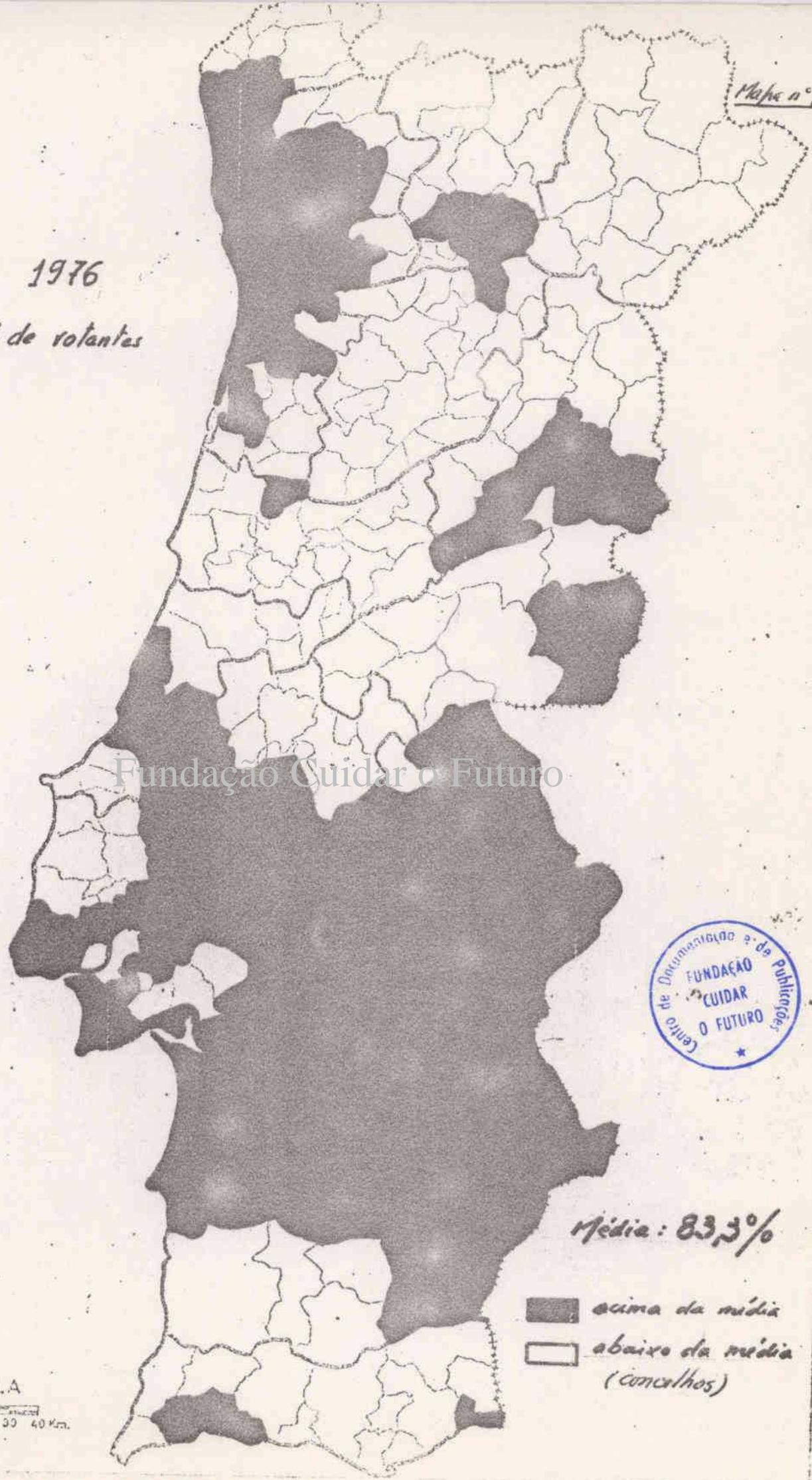
Fundação Cuidar o Futuro



Mapa n° 2

1976

% de rotantes



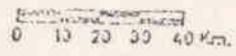
Fundação Cuidar o Futuro



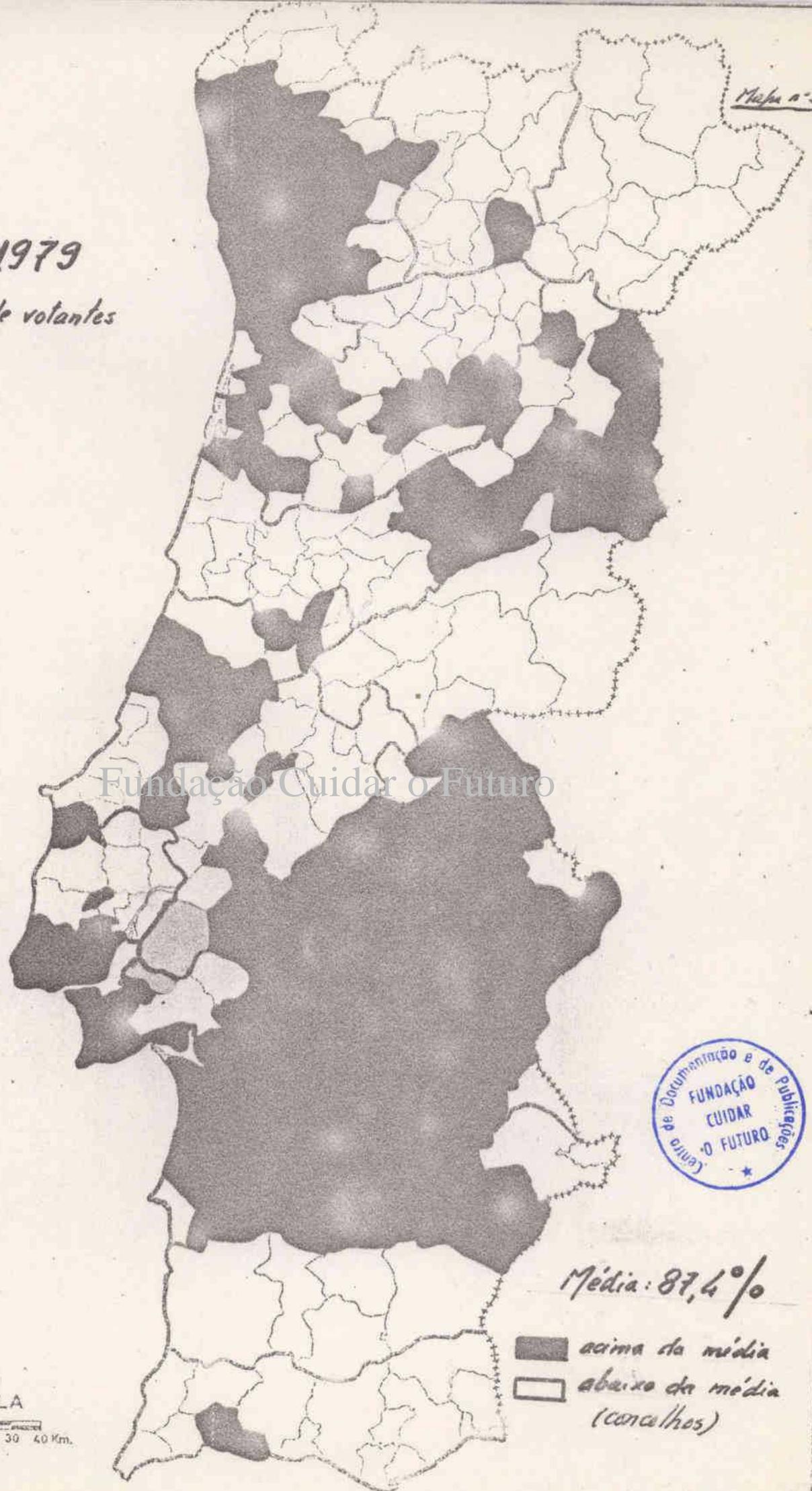
Média: 83,3%

- acima da média
- abaixo da média (concelhos)

ESCALA



1979  
% de votantes



Fundação Cuidar o Futuro



Média: 87,4%

- acima da média
- abaixo da média (concelhos)

ESCALA  
0 10 20 30 40 Km.

## 2. A EVOLUÇÃO DA ABSTENÇÃO.

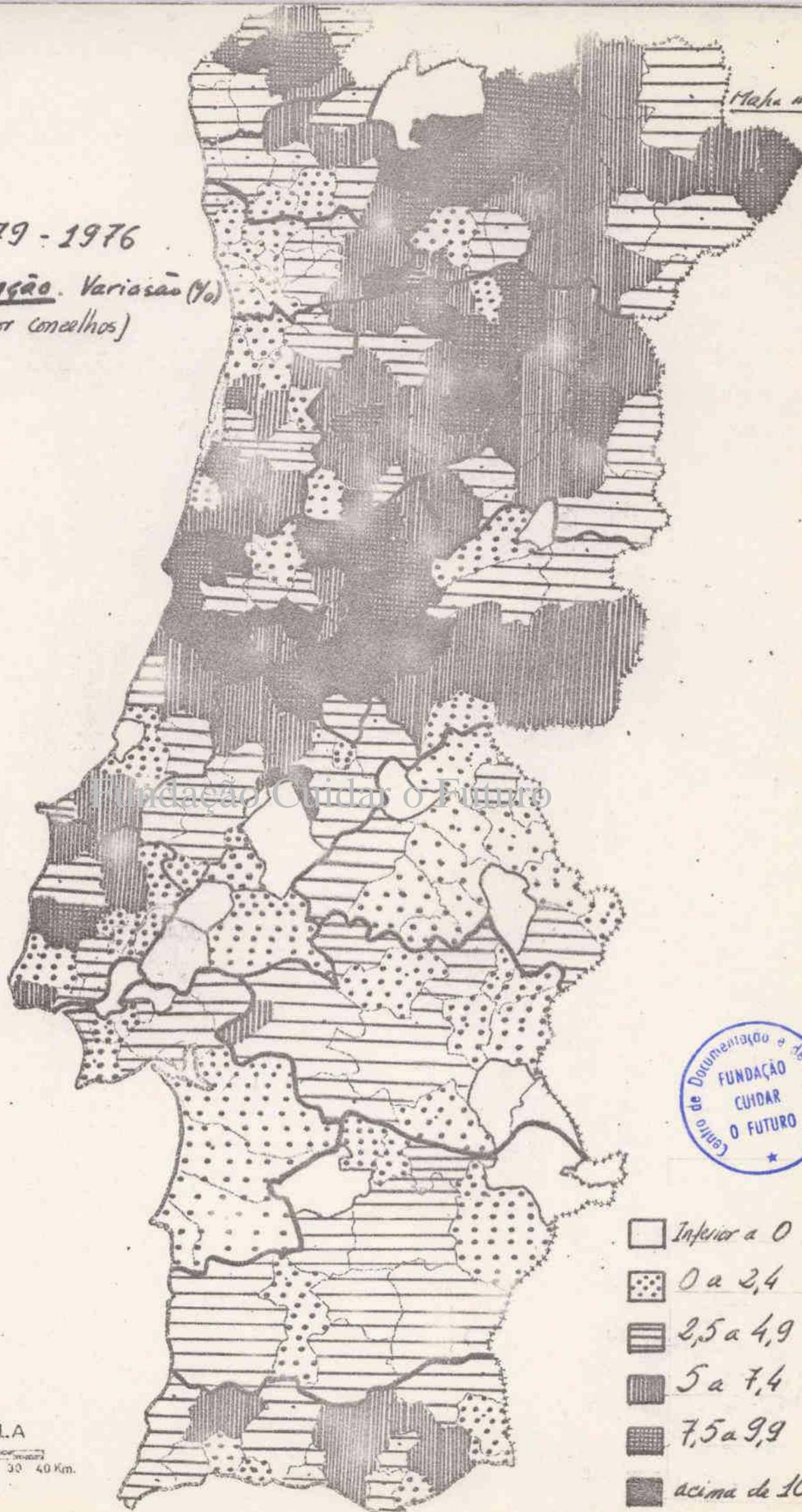
No Mapa N<sup>o</sup> 4 estão cartografadas as diferenças entre as percentagens concelhias de 1979 e de 1976 verificando-se por ele que a abstenção decresce em quase todo o País, mais nitidamente no Centro e Norte interior do Continente, como é natural já que se tratava das zonas onde a afluência às urnas havia sido mais baixa em 1976. No Sul ocorreram também algumas reduções substanciais da abstenção em concelhos do Algarve e no de Vendas Novas (distrito de Évora).

Por outro lado alguns aumentos verificaram-se, se bem que em reduzido número de concelhos. Destes, alguns surgem agrupados formando pequenas manchas. É o caso dos quatro concelhos do saliente alentejano Reguengos de Monsaraz, Mourão e Barrancos, adjacentes ao Guadiana, e de outros cinco, quase contíguos, todos ribeirinhos do Tejo, Golegã, Chamusca, Salvaterra de Magos, Benavente e Alcochete. Estes concelhos têm em comum serem daquelas onde em 1976, o PS havia conseguido <sup>das</sup> mais elevadas percentagens nos respectivos distritos e onde veio a registar percentagens volumosas em 1979. Outrotanto se passa com maior ou menor evidência nos restantes concelhos isolados onde a abstenção cresceu: Montalegre, Belmonte, Nazaré, Gavião, Monforte e Ferreira do Alentejo.

Noutro aspecto e de uma maneira geral, pode dizer-se que, no Norte a diminuição da abstenção está ligada, em termos espaciais, a uma subida do PS e da APU e na parte restante do Continente a subidas da AD e da APU.



1979 - 1976  
Abstenção. Variação (%)  
(por concelhos)



Fundação Cuidar o Futuro



ESCALA  
0 10 20 30 40 Km.

- Inferior a 0
- ▣ 0 a 2,4
- ▤ 2,5 a 4,9
- ▥ 5 a 7,4
- ▦ 7,5 a 9,9
- ▧ acima de 10

### 3. A IMPLANTAÇÃO GEOGRÁFICA DOS PARTIDOS (Mapas nº 5 e 6)

Em 1976, eram muito nítidas as manchas dos partidos. O PS ven ce ra em todos os concelhos do Algarve e numa mancha central que atravessava o território desde Sintra-Mafra a Vila Velha de Rodão - Elvas e que separava uma zona a Norte onde dominavam os partidos que viriam a constituir a AD, doutra, a Sul, onde o PCP era maioritário. O PS aparecia, assim, territorialmente, como a ligação do Sul com o Norte de votação conservadora, dominando ainda na zona de Coimbra - Figueira da Foz, de Idanha a Nova - Covilhã nos concelhos adjacentes à cidade do Porto, nas zonas industriais de Guimarães, Marinha Grande e Peso da Régua, nas piscatorias da Nazaré e Peniche, além de Caminha. Penetrava como vencedor no interior da região do PCP nalguns concelhos do Alentejo e formava uma mancha de certa extensão que englobava a grande zona industrial e urbana a Sul da península de Setúbal.

É profunda a alteração em 1979. A grande mancha central em que o PS dominava foi agora penetrada pelo alastramento da AD de Norte para Sul e pelo da APU em sentido contrário. Reduz-se aí, agora a duas pequenas zonas, uma, incluindo alguns concelhos a Leste do distrito de Lisboa e a Oeste do de Santarém e, a outra, os concelhos fronteiriços (da serra) do distrito de Portalegre e o concelho de Vila Velha de Rodão. Surgem, assim, em contacto directo, concelhos de maioria AD e concelhos de maioria APU nos distritos de Lisboa, Santarém e Portalegre, o que até aqui nunca havia acontecido. Com excepção de Almodovar, o PS perde em todos os concelhos onde anteriormente havia vencido nos distritos de Beja, Évora e Setúbal; no Algarve perde seis concelhos (Faro, incluído) e no Centro e Norte perde Peniche, Marinha Grande e Coimbra (sublinha-se), os concelhos limítrofes do Porto com excepção de Matozinhos, Guimarães, Caminha



e Peso da Régua, enquanto no distrito de Castelo Branco apenas conserva Vila Velha de Rodão. Consegue, no entanto, ganhar Baião e Miranda do Corvo à AD.

Esta, vence na maioria dos concelhos que o PS perde no Algarve (excluída V.R.S. António) e no distrito de Portalegre, onde ganha ainda o concelho de Sousel à APU que, mesmo assim, ali aumentou a votação (espectacular a queda do PS). Vence igualmente nalguns concelhos do distrito de Santarém. Sempre ao PS, ganha no concelho de Lisboa e noutros do mesmo distrito. No Centro e no Norte vence em todos os concelhos que aquele partido perdeu com excepção da Marinha Grande. Perde, por outro lado, como já se referiu, dois concelhos para o PS.

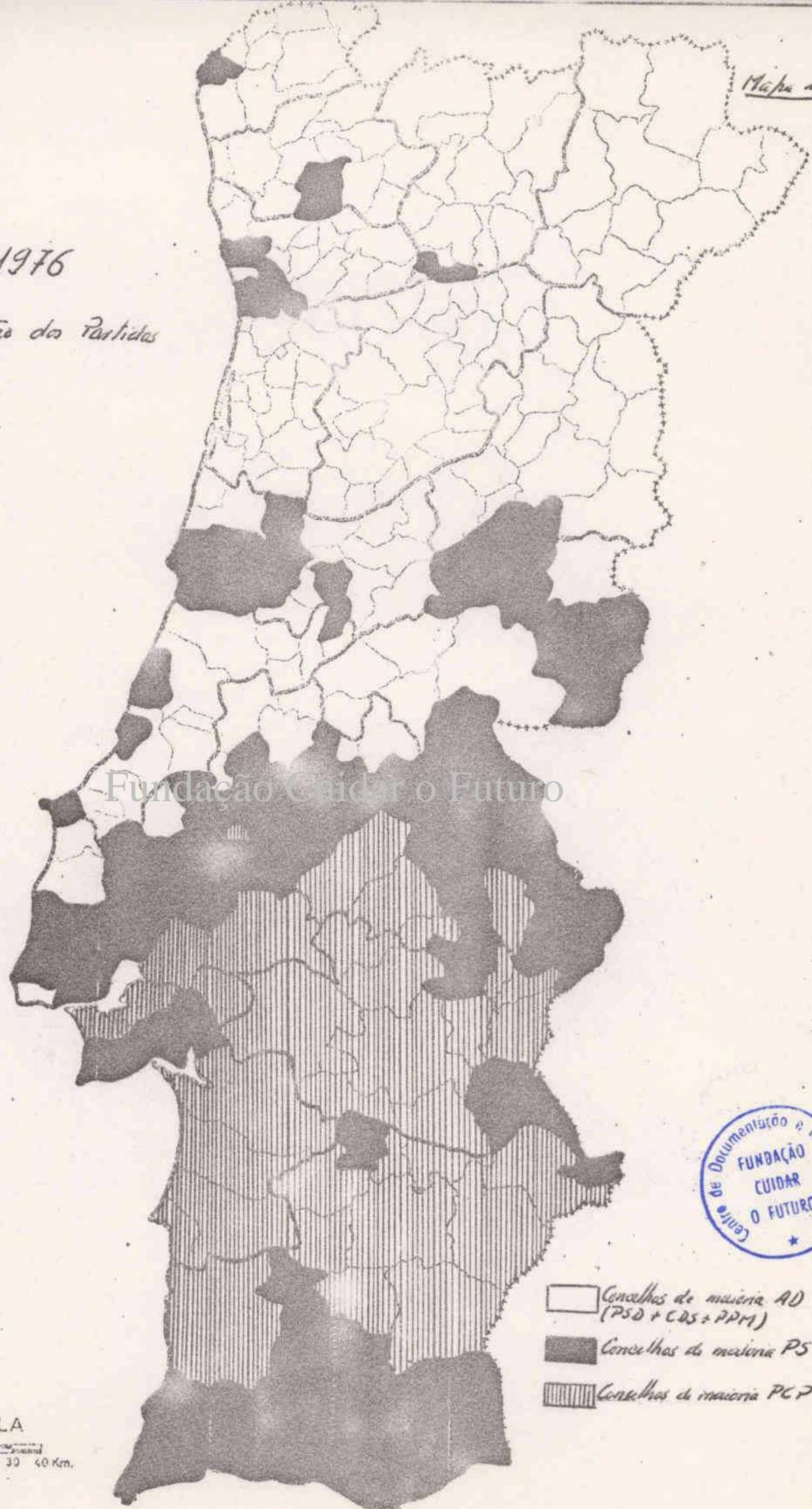
A APU vence em todos os concelhos dos distritos de Évora, Setúbal e, exceptuando Almodovar, de Beja, absorvendo desta forma as manchas que o PS havia formado em 1976 nestes distritos. Vence num concelho do Algarve e alastra pela Estremadura, envolvendo Lisboa pelo Norte, desde Vila Franca de Xira até à Amadora. No Ribatejo ganha mais os concelhos da Golegã e Chamusca, no distrito de Portalegre cede Sousel à AD e ganha Campo Maior ao PS, enquanto no distrito de Leiria, vence na Marinha Grande.

Pode, finalmente, concluir-se que, para além da excepção que Sousel constituiu, todas as novas vitórias concelhias da AD e da APU foram obtidas com prejuízo do PS.



1976

Distribuição das Partidas

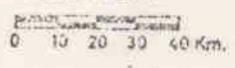


Fundação Cuidar o Futuro



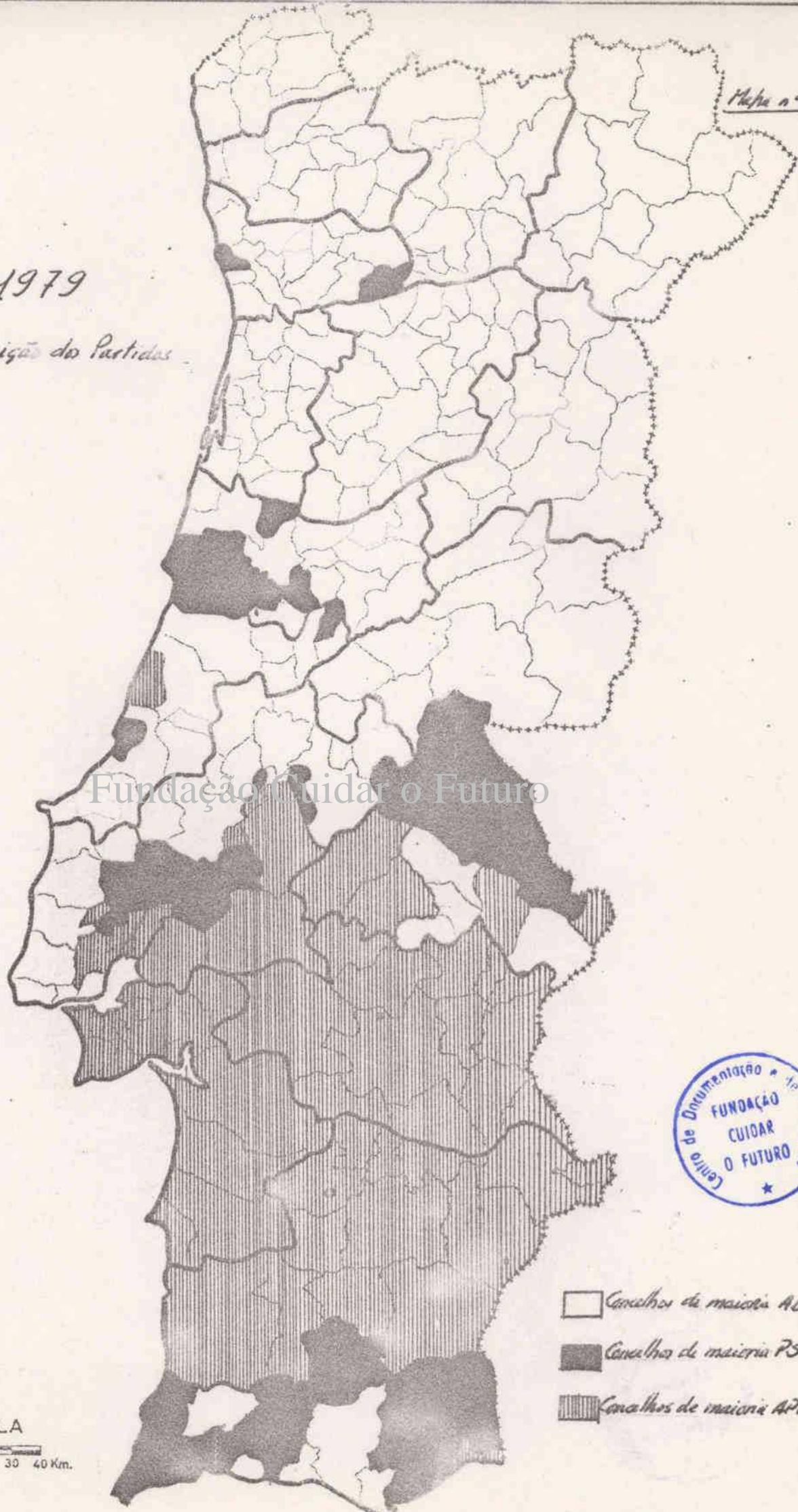
-  Concelhos de maioria AD (PSD + CDS + PPM)
-  Concelhos de maioria PS
-  Concelhos de maioria PCP

ESCALA



1979

Distribuição do Partidos



Fundação Cuidar o Futuro



- Concelhos de maioria AD
- Concelhos de maioria PS
- Concelhos de maioria APV

ESCALA

0 10 20 30 40 Km.

#### 4. A ALIANÇA DEMOCRÁTICA (Mapas 7 a 12)

Os três partidos que vieram a coligar-se constituindo a AD, tinham, em 1976, a sua maior implantação nos concelhos do Centro e Norte do Continente, situando-se a sua percentagem abaixo dos 19% em todos os concelhos do distrito de Setúbal, na maior parte dos de Beja e Évora, e em alguns dos distritos de Faro, Portalegre, Santarém e Lisboa. Em 1979 a situação altera-se profundamente. Para além de uma melhoria na parte Norte dos distritos de Leiria e de Santarém e a Oeste do de Castelo Branco, a AD cresce significativamente nos concelhos a Sul do Tejo e nos da área metropolitana de Lisboa e Setúbal, podendo mesmo dizer-se que foi aí que obteve a sua maioria parlamentar e que a conseguiu sobretudo à custa do PS, sem embargo de, apesar de tudo, a Sul do Tejo não ter obtido, em nenhum concelho, percentagem superior à nacional.

A Norte sofre algumas perdas não muito grandes mas nem por isso pouco significativas. Desce em todos os concelhos do distrito de Braga, apesar de esta ter sido uma das zonas do Norte do Continente em que mais veementes apelos foram feitos contra o voto na esquerda. Diminui em quase todos os concelhos dos distritos de Aveiro, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança e também nalguns concelhos isolados mais a sul, como no de Vila Nova de Ourém onde se situa Fátima.

As suas subidas mais nítidas e significativas registam-se em Belmonte, Figueira da Foz, Estremoz, Évora, Vendas Novas, Faro, Olhão, Portimão, Peniche, Lisboa, Loures, Cascais, Sintra, Avis, Elvas, Abrantes, Entroncamento, Setúbal e Almada e as descidas mais relevantes em Paredes de Coura, Ponte da Barca, Manteigas, Seia, Miranda do Corvo, Carraceda de Ansiães, Cabeceiras de Basto e Castelo de Paiva.

Relativamente às outras duas forças concorrentes verifica-se que em 1976, a AD (soma das percentagens dos partidos que a constituem)



era a primeira ou a segunda mais votada nos concelhos do Norte e Centro com excepção da Marinha Grande. No Sul sô estava em primeiro lugar no concelho de Cascais e era a segunda mais votada em alguns concelhos do Algarve, do distrito de Portalegre e do distrito de Santarém e ainda nos concelhos de Lisboa, Mafra e Sintra do distrito de Lisboa. Nos distritos de Évora, Setúbal e Beja a sua influência situava-se apenas em terceiro lugar.

Em 1979 a alteração é sensível:

No Norte conquista a primeira posição ao PS em todos os concelhos onde este era maioritário com excepção de Matozinhos. Cede-lhe o concelho de Baião (Porto).

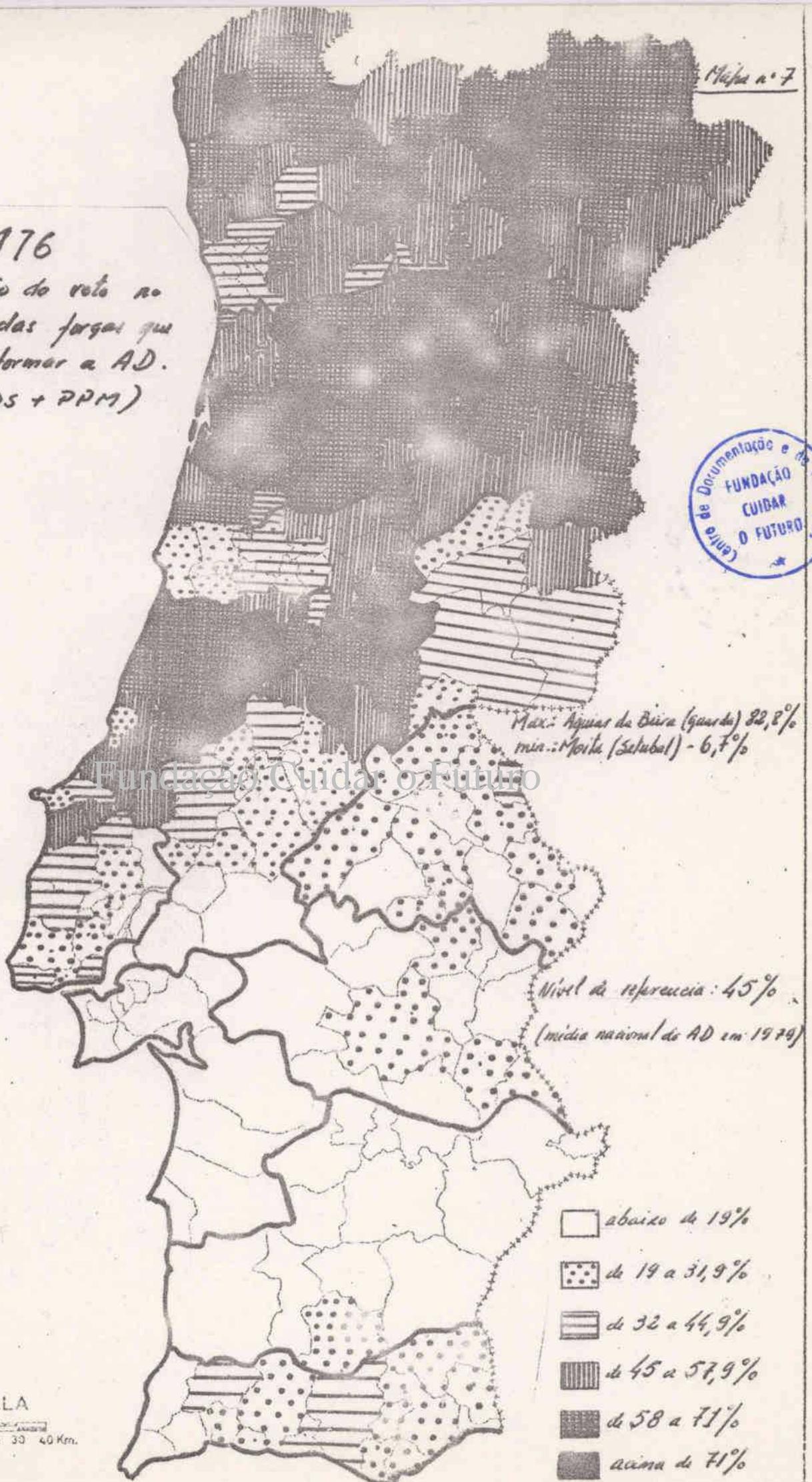
No Centro conquista-lhe também a primeira posição nos concelhos de Coimbra, Penela e Lousã do distrito de Coimbra, na Covilhã, em Belmonte, Fundão e Idanha a Nova do distrito de Castelo Branco e em Peniche (dist. Leiria). No Sul, passa de segunda para primeira força igualmente com prejuízo do PS, nos concelhos de Lisboa, Sintra e Mafra do distrito de Lisboa, nos de Santarém, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha e Abrantes, do Ribatejo, nos de Alter do Chão, Fronteira e Elvas do distrito de Portalegre, nos de Monchique, Lagoa, Albufeira, Loulé e Faro, do Algarve e, finalmente, conquista à APU o primeiro lugar no concelho de Sousel (Portalegre). Em Oeiras passa do terceiro ao primeiro lugar, mas devido à criação do município da Amadora.

Sempre com prejuízo do PS sobe ao segundo lugar nos concelhos "dormitórios" a Norte de Lisboa, em dois concelhos do distrito do Ribatejo em três concelhos respectivamente nos distritos de Portalegre e de Beja, nos grandes concelhos urbanos e industriais de Almada, Seixal, Sesimbra e Setúbal e no Sul do distrito de Setúbal. À APU conquista o segundo lugar no concelho de Lagos por troca com o da Vila do Bispo onde a AD passa para terceiro. De segundo para terceiro desce, igualmente, em Almeirim (distrito de Santarém) e no Crato (Portalegre).



1976

Distribuição do voto no conjunto das freguesas que viriam a formar a AD. (PSD + CDS + PPM)



Max.: Aguas de Beira (guarda) 82,8%  
min.: Moita (Setúbal) - 6,7%

Fundação Cuidar o Futuro

Nível de referência: 45%  
(média nacional de AD em 1976)

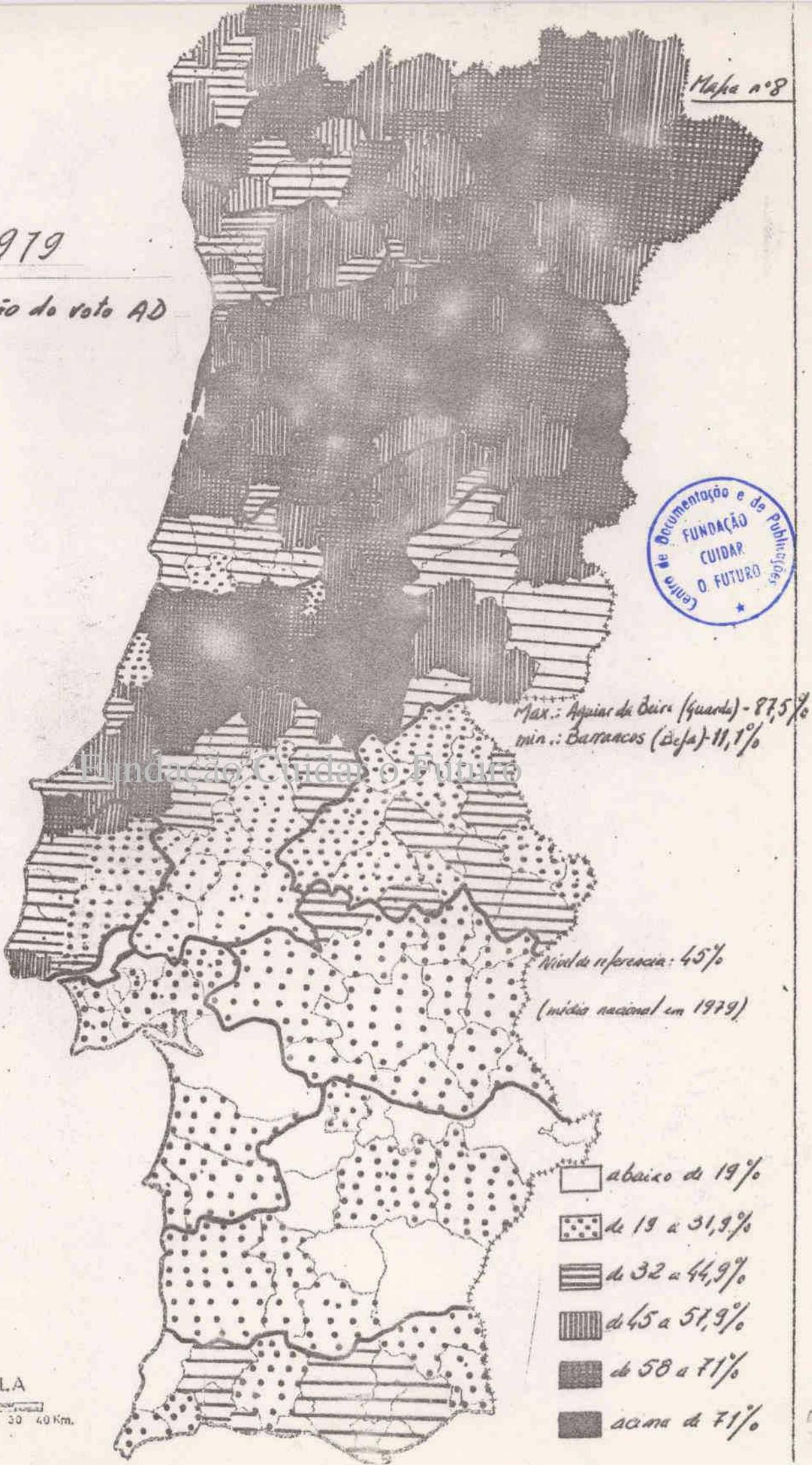
- abaixo de 19%
- de 19 a 31,9%
- de 32 a 44,9%
- de 45 a 57,9%
- de 58 a 71%
- acima de 71%

ESCALA

0 10 20 30 40 Km.

1979

Distribuição do voto AD



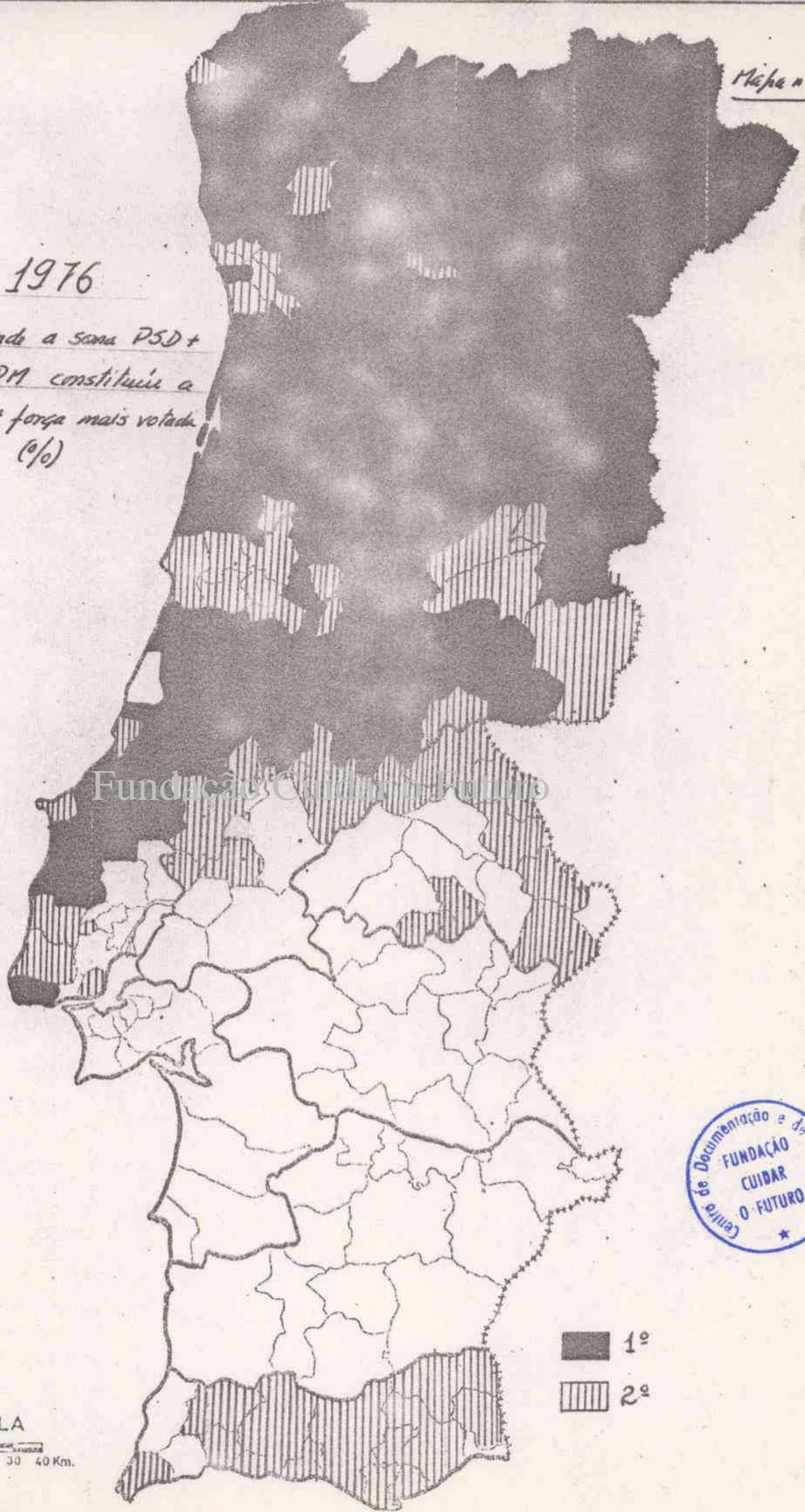
Fundação Cuidar o Futuro

ESCALA

0 10 20 30 40 Km.

1976

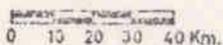
Cinzelhas onde a soma PSD +  
CDS + PDM constituiu a  
1ª e a 2ª força mais votada  
(%)



Fundação Cuidar o Futuro



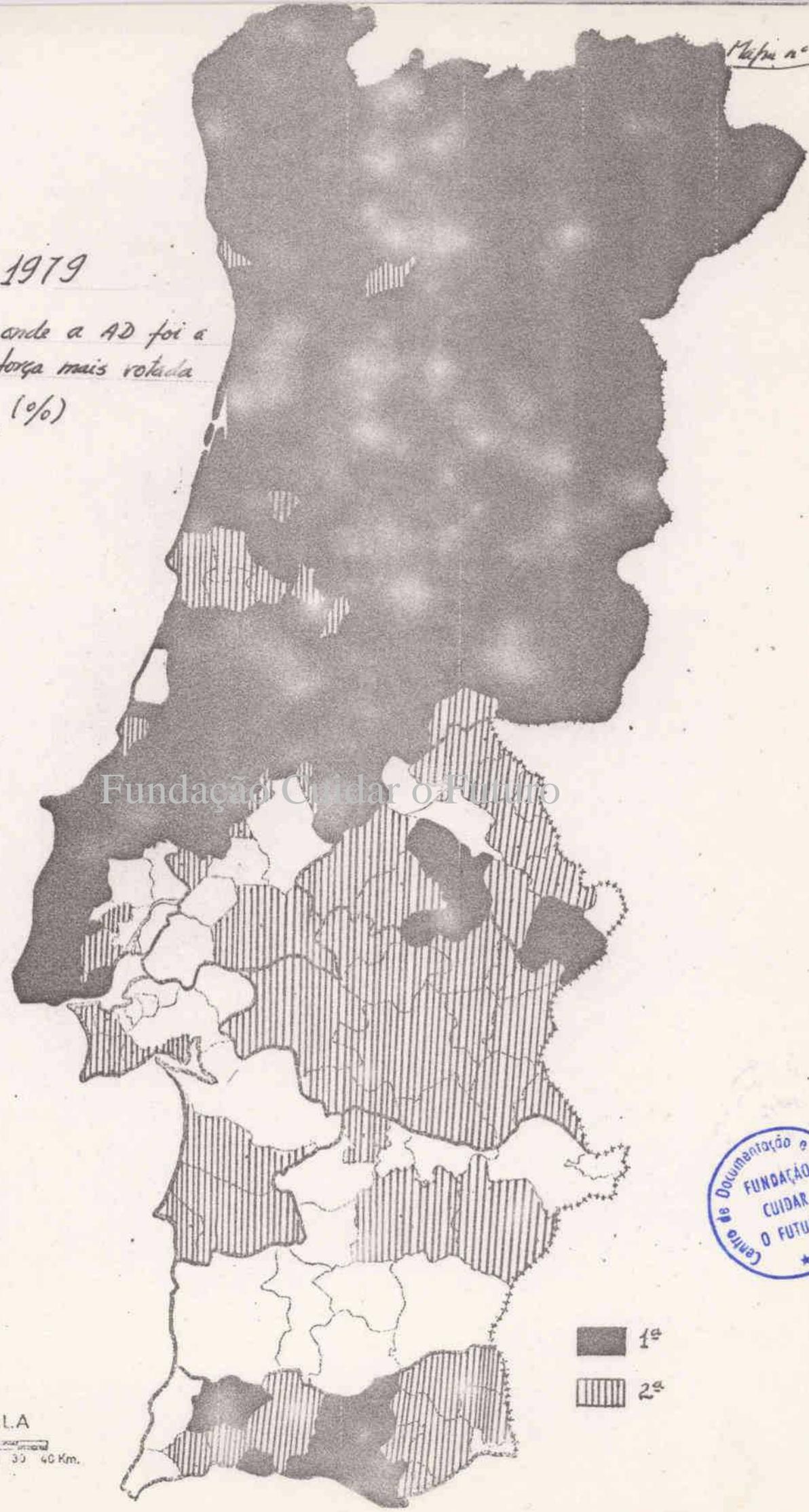
ESCALA



-  1ª
-  2ª

1979

Concelhos onde a AD foi a  
1.ª e a 2.ª força mais votada  
(%)



Fundação Cuidar o Futuro

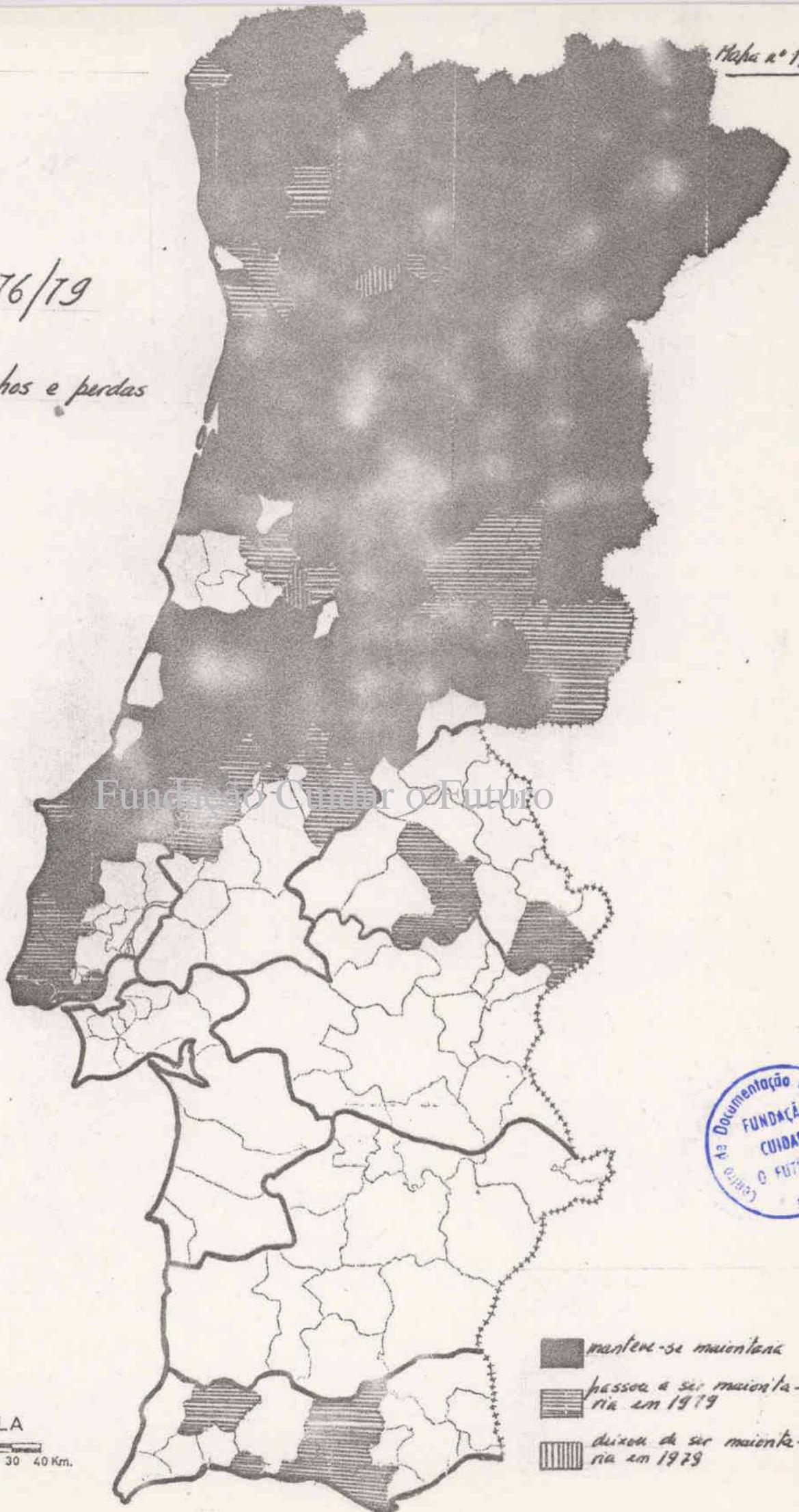


1.ª  
2.ª

ESCALA  
0 10 20 30 40 Km.

1976/79

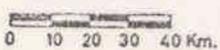
AD - Ganhos e perdas



Fundação Cuidar o Futuro



ESCALA

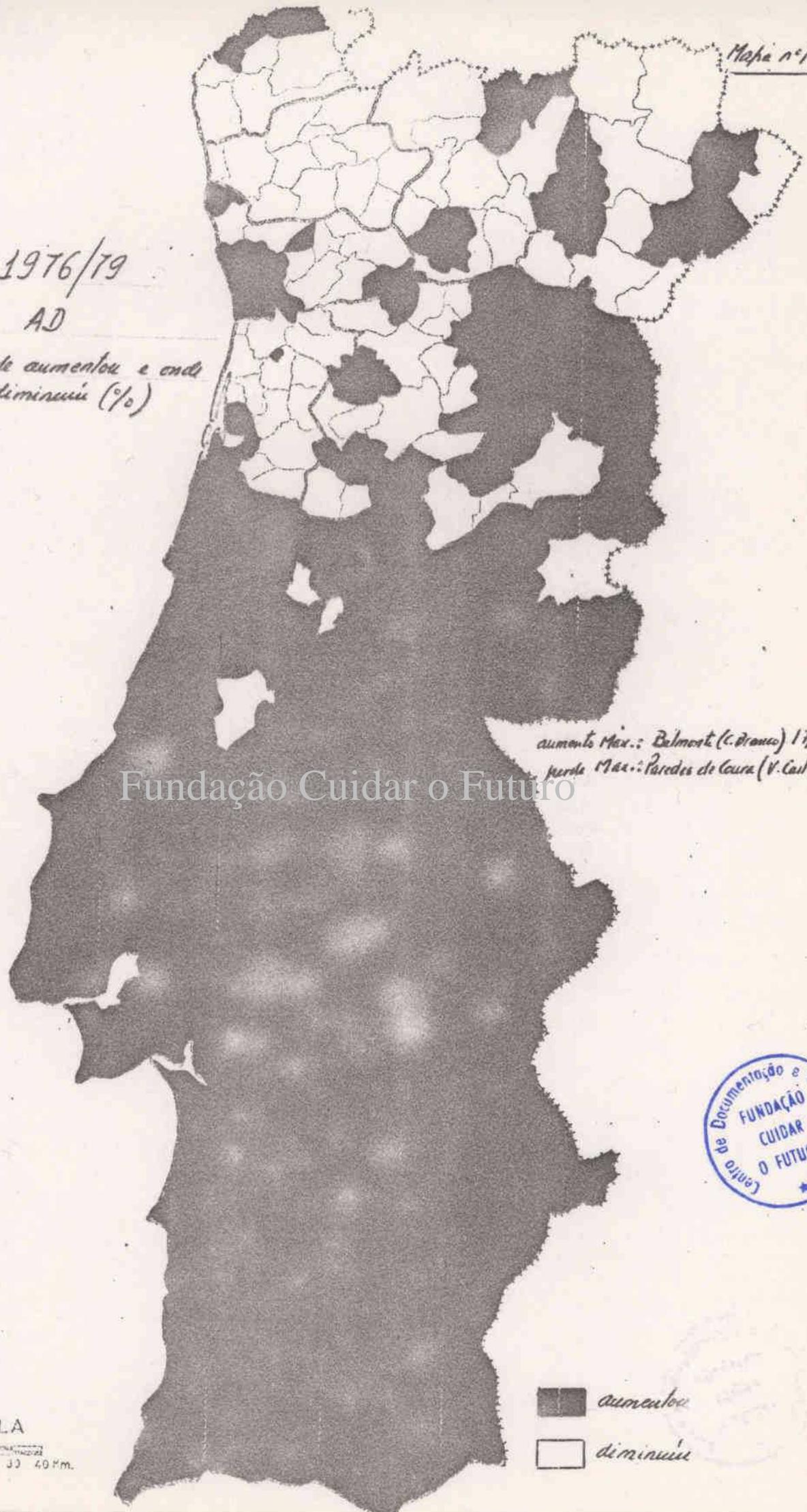


-  manteve-se inalterada
-  passou a ser maioria em 1979
-  deixou de ser maioria em 1979

1976/79

AD

Concelhos onde aumentou e onde  
diminuiu (%)



aumento Max.: Belmonte (C. Branco) 174  
perda Max.: Paredes do Coura (V. Castelo) 154

Fundação Cuidar o Futuro



ESCALA

0 10 20 30 40 Km.

 aumento  
 diminuiu

5. O P.S. (Mapas 13 a 18)

O que melhor caracterizava o voto neste Partido em 1976 era a regularidade da sua distribuição justificando de certo modo a sua auto-classificação de "partido nacional". A implantação era no entanto mais visível nos concelhos do Sul e do Centro, na área metropolitana do Porto e em Guimarães. A sua percentagem situava-se abaixo dos 11,4% apenas nos concelhos de Vagos e de Aguiar da Beira.

A sua descida processou-se com nitidez também no aspecto espacial muito embora continue a ser um partido em expressão equilibrada e considerável em todo o Continente. A simples observação dos mapas 13 e 14 ilustra com clareza a queda do PS que assume significado especial na área da R.A. e enorme relevo nas áreas metropolitanas de Lisboa e Setúbal. Ali, em consequência de uma inegável radicalização resultante da sua ambiguidade com referência aquela importante modificação das relações de produção. Aqui, resultante da perda de apoio por parte de importantes sectores ligados aos serviços que preferiram inclinar-se para a AD. Esta terá sido também a razão da descida que sofreu, embora não tão nítida, no Algarve.

Registou, por outro lado algumas subidas nos concelhos mais interiores dos distritos de Viana do Castelo, Porto e Aveiro e em manchas de certa importância nos distritos de Vila Real, Bragança, Viseu e Guarda. De assinalar que grande parte dos concelhos onde o PS melhorou nos distritos de Viana, Braga, Aveiro, Vila Real e Viseu correspondem àqueles em que foram menores as subidas da APU/PCP e que parece vir dar razão a quem afirma que o voto PS no Norte se situa mais à esquerda do que no Sul. As suas melhorias mais expressivas verificaram-se nos concelhos de Cabeceiras de Basto, Vila Flor, Miranda do Corvo, Guarda e Paredes de Coura e os mais importantes prejuízos na Covilhã, Castelo Branco, Coimbra, Figueira da Foz, Estremoz, Évora, Faro, Portimão, Marinha Grande, Lisboa, Sintra, Elvas, V.N.Gaia, Abrantes, Almada e Setúbal.



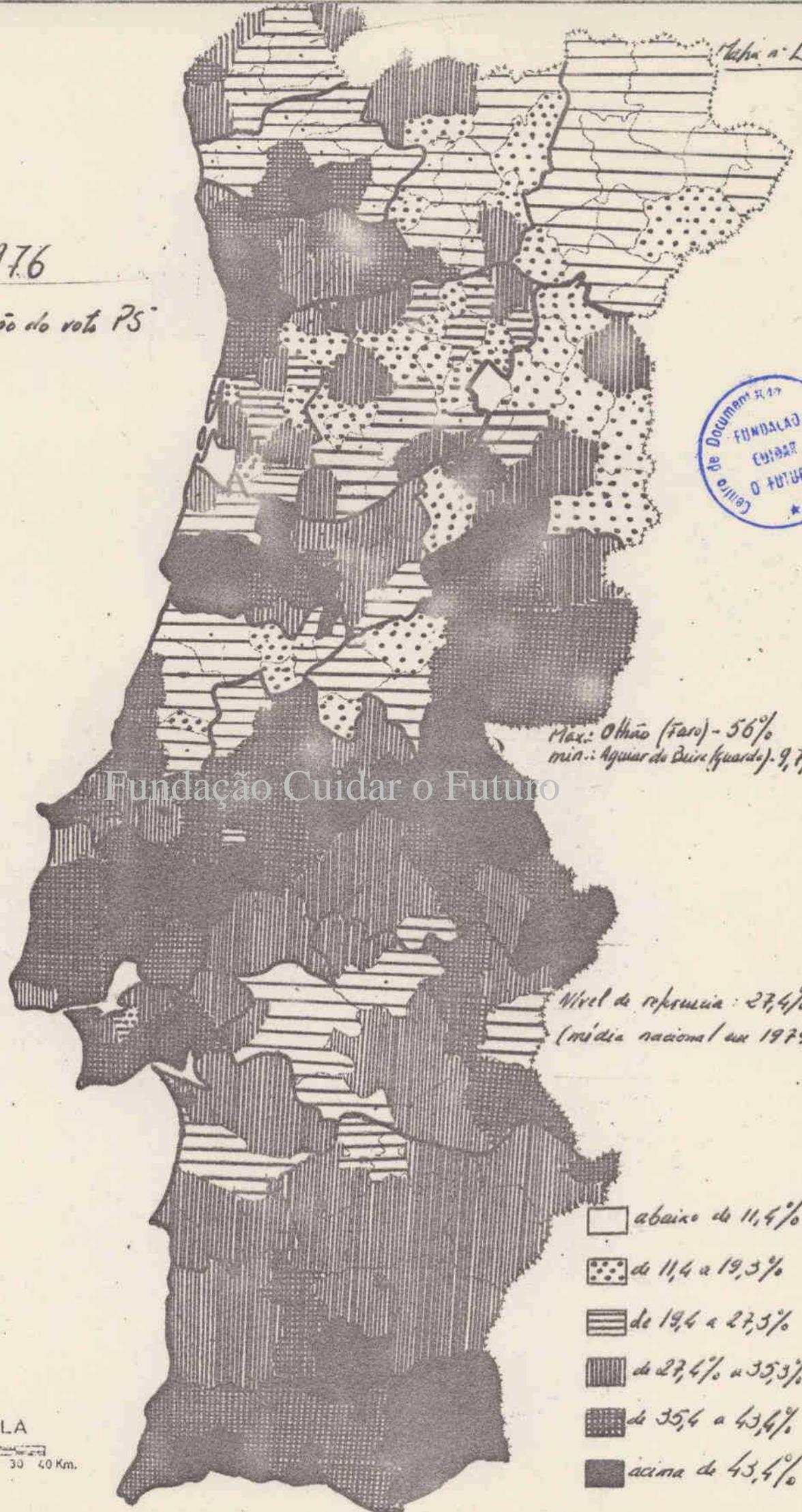
Quanto à sua posição relativa face às outras duas grandes forças concorrentes em 1979 a observação dos mapas 15 e 16 demonstra onde e de que maneira se verificou a sua perda de influência. A continuidade das grandes manchas constituídas pelos concelhos onde era maioritário, nos distritos de Lisboa, Santarém, Portalegre e Faro, desaparecem cedendo a posição para a AD no litoral do distrito de Lisboa, no distrito de Portalegre e nalguns concelhos do de Santarém, bem como no Algarve, enquanto no Norte perde nos concelhos da área do Porto à excepção de Matosinhos.

Para a APU cede a posição em todos os concelhos onde era maioritário nos distritos de Évora, Setúbal e Beja (com excepção de Almodovar) nalguns do Ribatejo e em V.R.S. António. Em 1976, era o segundo partido em todos os concelhos onde não era o mais votado com a única excepção de Sousel. Muito se modificou agora a sua posição. De primeira para terceira força, <sup>caiu</sup> nos concelhos da parte Sul da península de Setúbal, naqueles em que vencera no distrito de Évora e nos que circundam a Norte e a Noroeste a cidade de Lisboa. Desce de primeiro para segundo em parte do Algarve, a Sueste do distrito de Portalegre e em todos os concelhos onde deixou de ser o primeiro no Centro e Norte do Continente. Da segunda para a terceira posição, desce no distrito de Évora, no Sul do de Portalegre e de Setúbal com a agravante de, neste último distrito, ter caído, também nos importantes concelhos de Almada e Seixal. Baixou, finalmente, em três concelhos do distrito de Beja passando para o terceiro lugar.



1976

Distribuição do voto PS



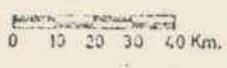
Max.: Olhão (Faro) - 56%  
min.: Aguiar de Beira (Guarda) - 9,7%

Fundação Cuidar o Futuro

Nível de reprodução: 27,4%  
(média nacional em 1979)

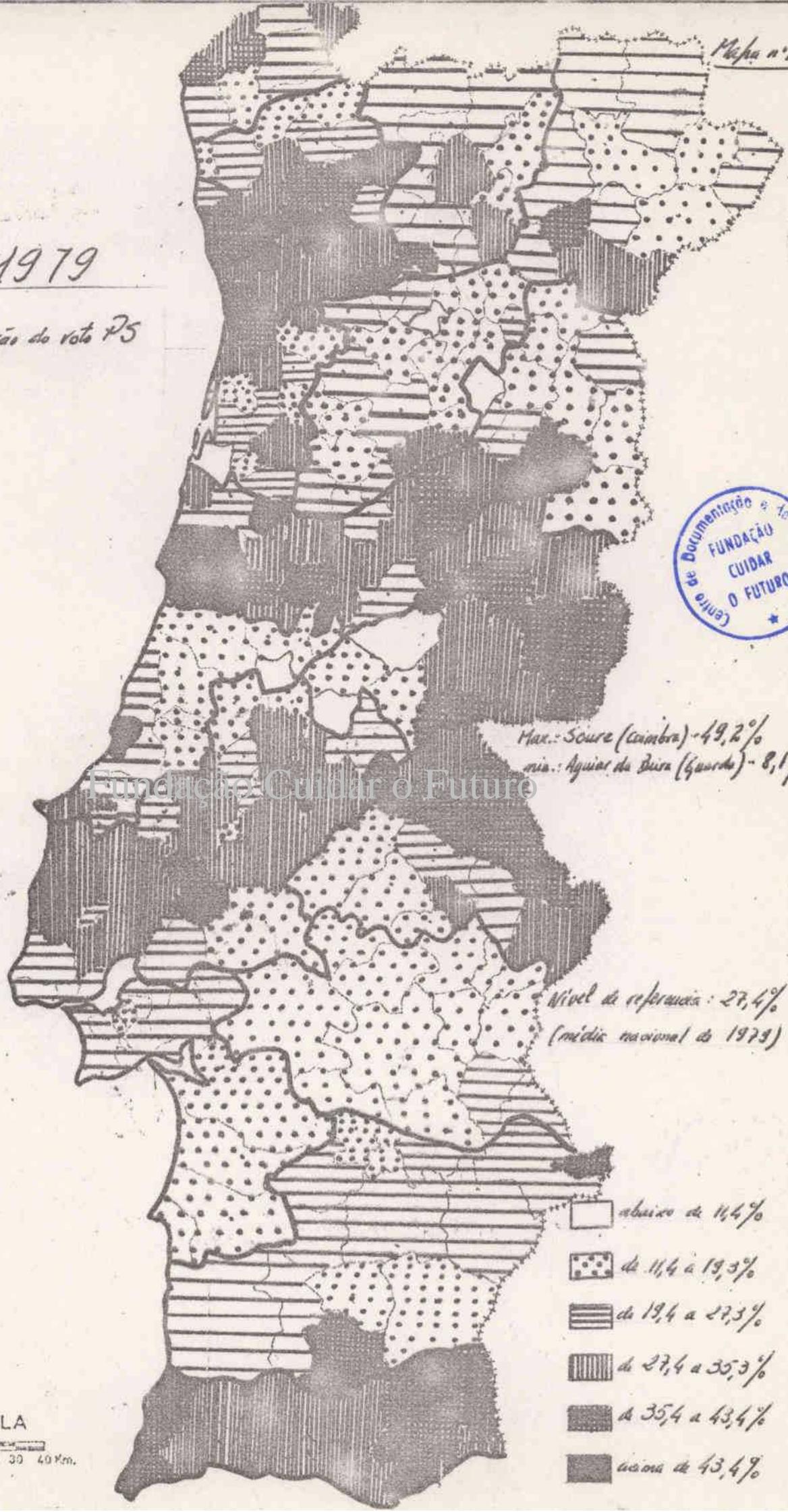
-  abaixo de 11,4%
-  de 11,4 a 19,3%
-  de 19,4 a 27,3%
-  de 27,4% a 35,3%
-  de 35,4 a 43,4%
-  acima de 43,4%

ESCALA



1979

Distribuição do voto PS



Max.: Soure (Coimbra) - 49,2%  
 min.: Aguiar da Beira (Guarda) - 8,1%

Fundação Cuidar o Futuro

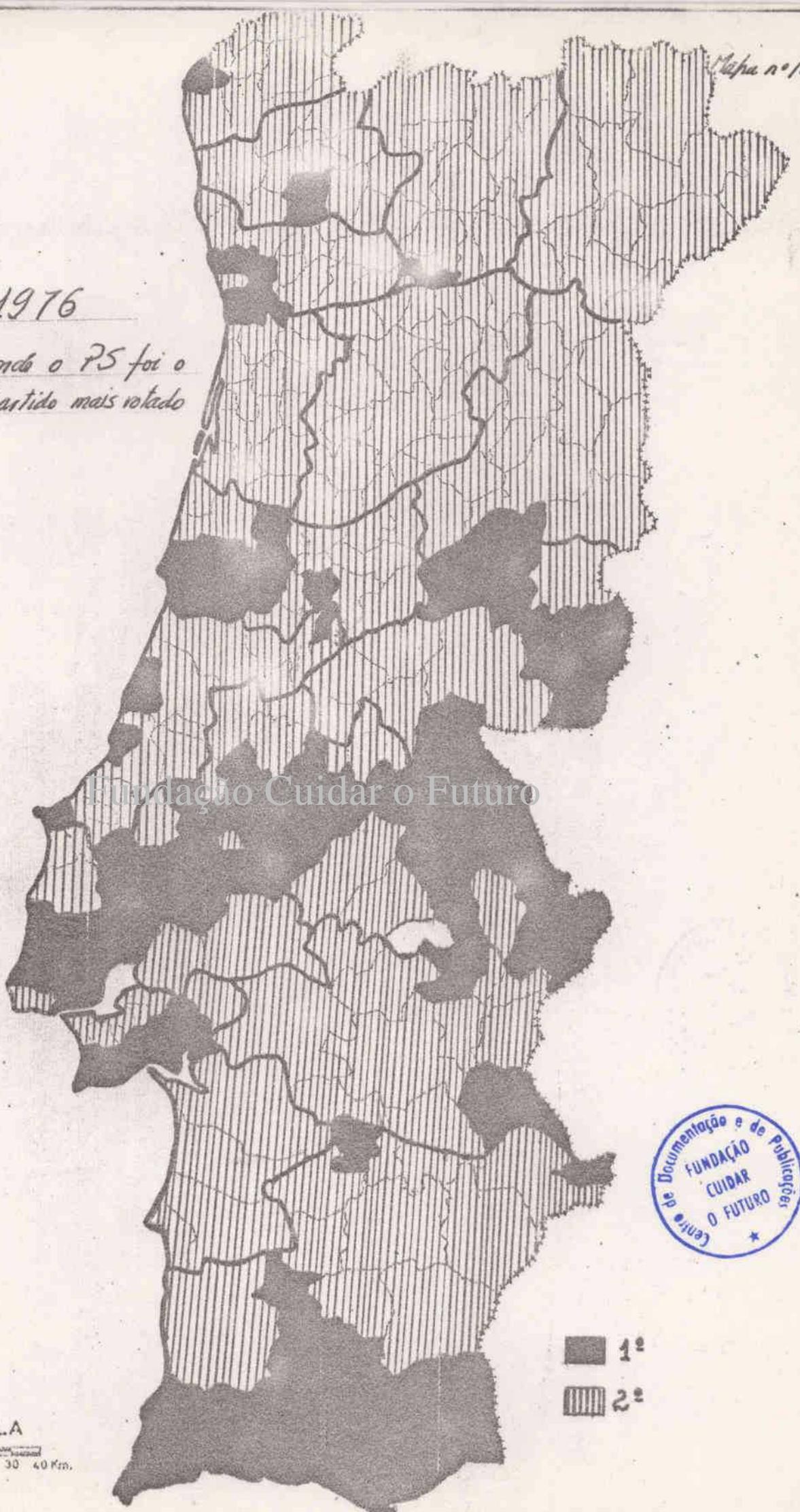
Nível de referência: 27,4%  
 (média nacional de 1979)

-  abaixo de 11,4%
-  de 11,4 a 19,3%
-  de 19,4 a 27,3%
-  de 27,4 a 35,3%
-  de 35,4 a 43,4%
-  acima de 43,4%

ESCALA  
 0 10 20 30 40 Km.

1976

Concelhos onde o PS foi o  
1.º e o 2.º partido mais votado



Fundação Cuidar o Futuro

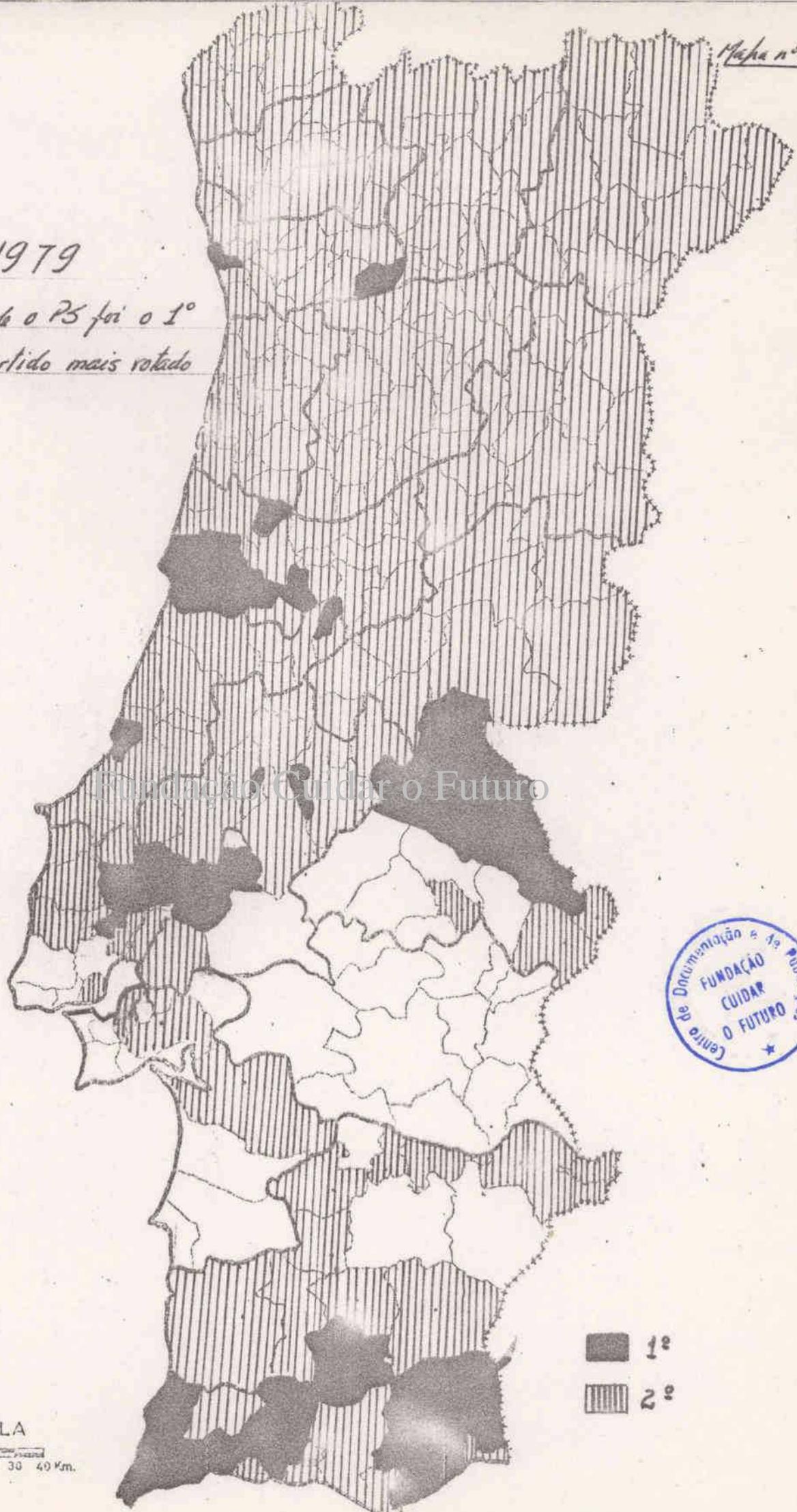


■ 1.º  
▨ 2.º

ESCALA  
0 10 20 30 40 Km.

1979

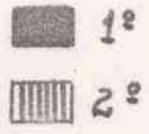
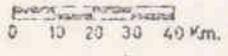
Concelhos onde o PS foi o 1.º  
e o 2.º partido mais votado



Fundação Cuidar o Futuro

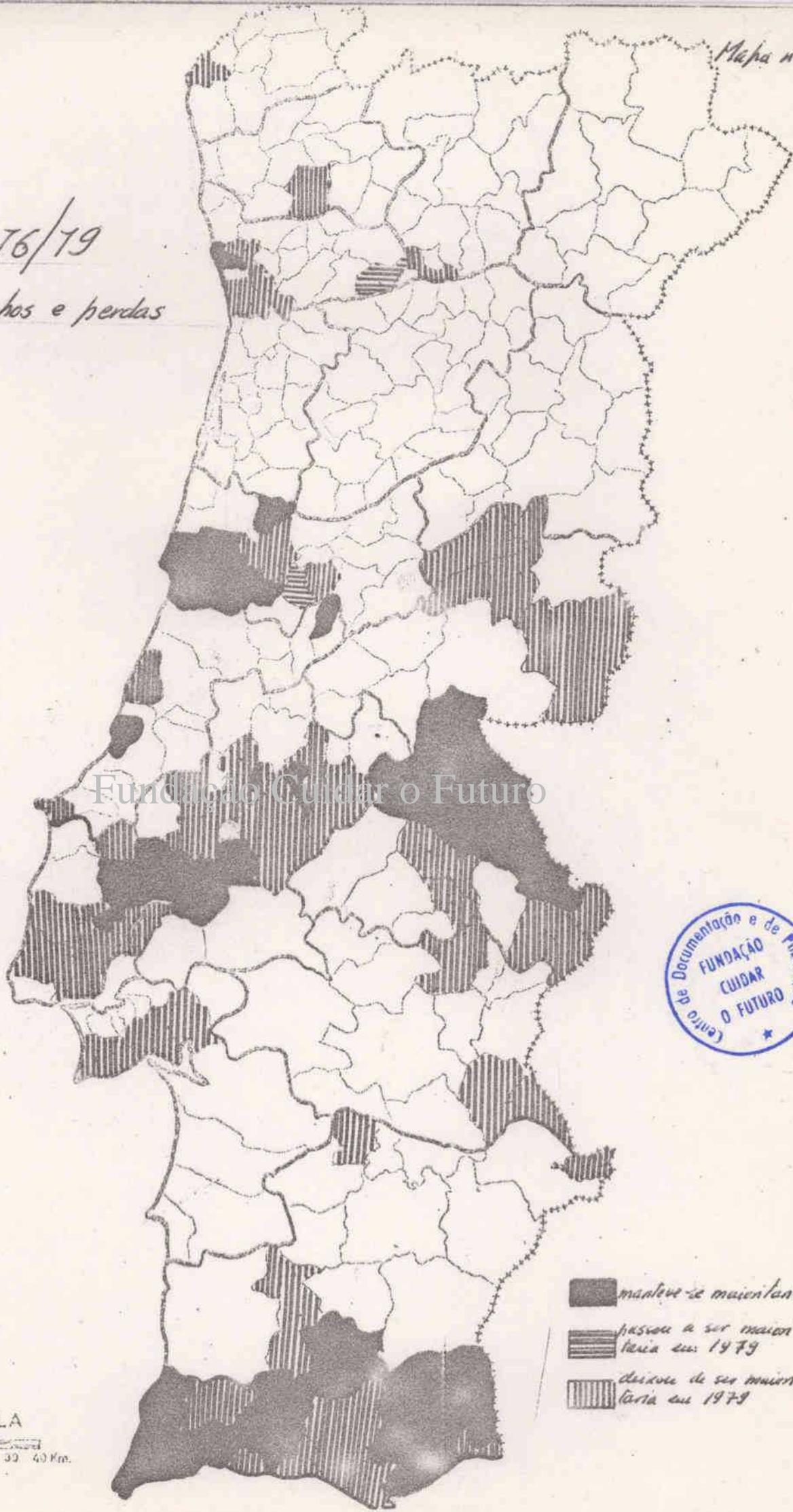


ESCALA



1976/79

P5 - Ganhos e perdas



Fundação Cuidar o Futuro



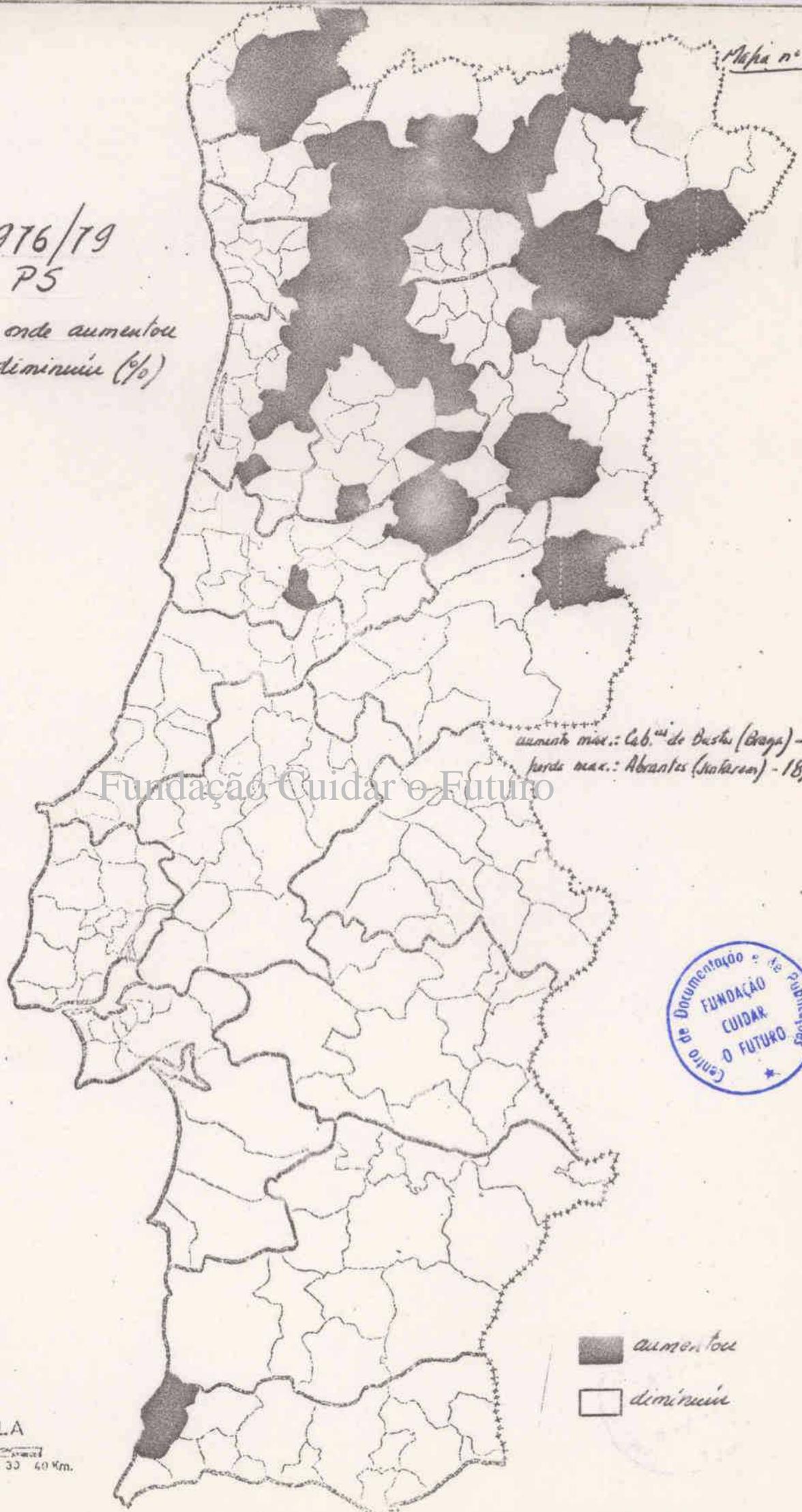
-  manteve-se mantido
-  passou a ser mantida em 1979
-  deixou de ser mantida em 1979

ESCALA

0 10 20 30 40 Km.

1976/79  
PS

Concelhos onde aumentou  
e onde diminuiu (%)



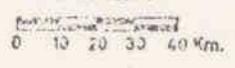
aumento max.: Cab.ª de Bussu (Braga) - 12,9  
queda max.: Abrantes (Juslaram) - 18,7

Fundação Cuidar o Futuro



■ aumento  
□ diminuiu

ESCALA



6. A APU (Mapas 19 a 24).

A distribuição de voto no PCP/APU caracterizava-se em 1976 por uma concentração <sup>no Sul</sup> do País e por uma acentuada dispersão e reduzida implantação no Norte e Centro, onde raramente ul trapassava os 5%. Fora da área de maior implantação sobressaíam a forte votação no concelho industrial da Marinha Grande e, com menor incidência, na área metropolitana do Porto, em Viana do Castelo e na Covilhã.

No Algarve, era no Barlavento que apresentava maior implantação, mais densa em Silves, tradicional zona de luta contra o regime fascista.

De 1976 para 1979 a votação na APU subiu percentualmente em todos os concelhos com excepção dos do Seixal, Moita e Oeiras (de onde foi retirado o novo concelho da Amadora). Verificou-se um sensível reforço da sua percentagem na zona da Reforma Agrária e no resto da região Sul e um nítido alastramento da sua influência no resto do Continente, apresentando agora percentagens superiores a 5% na maioria dos concelhos e superiores à percentagem nacional em Viana do Castelo, Gondomar, Covilhã e Peniche, além da Marinha Grande. As suas subidas mais expressivas no Norte e no Centro ocorrem nos concelhos de Braga, Guimarães, Gondomar, Mesão Frio, Ovar, Tarouca, Manteigas e Covilhã. No Sul alarga também significativamente a sua influência nos Concelhos de Abrantes, Chamusca, Golegã, Salvaterra de Magos, Sesimbra, Alcacer do Sal, Ponte de Sor, Crato, Borba, Vila Viçosa, Reguengos de Monsaraz, Elvas, Almodovar e Faro.

Se observarmos os mapas 21 e 22 verificamos que o seu alastramento se processou com prejuízo do PS e através dos concelhos onde, em 1976 já era a segunda força mais votada. Verificamos ainda que, de maioritário, passou para segundo apenas em Sousel (apesar da sua percentagem ter melhorado); de terceiro subiu para segundo em Cascais, Gavião, Vila do Bispo e Almeirim (tro



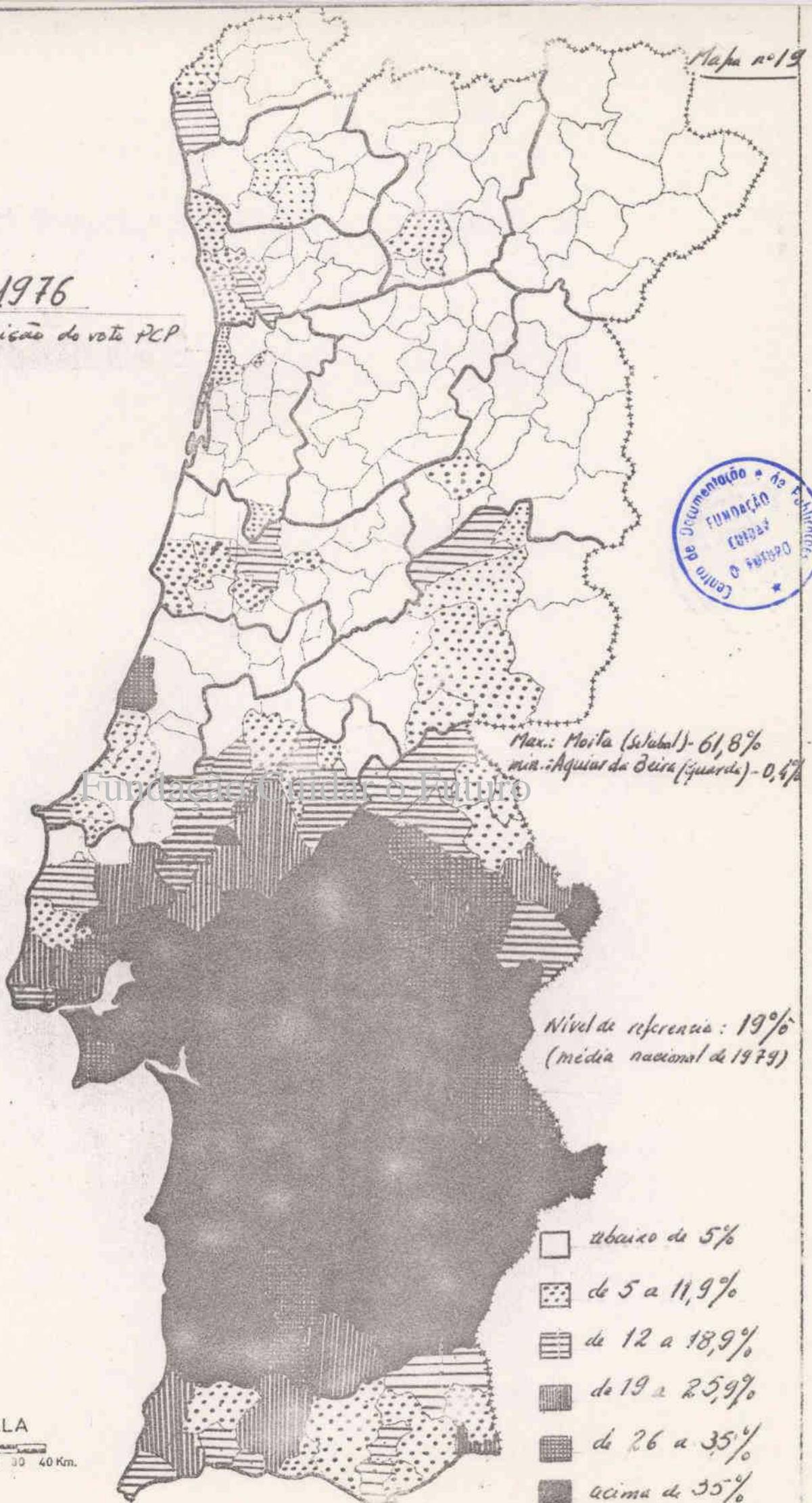
cando nestes dois últimos, com a AD) e de segunda desceu para a terceira posição em Arruda dos Vinhos e Lagos trocando respectivamente com o PS e com a AD.

## Fundação Cuidar o Futuro



1976

Distribuição do voto PCP



Max.: Moita (Setúbal) - 61,8%  
min.: Aquelas da Beira (Guarda) - 0,4%

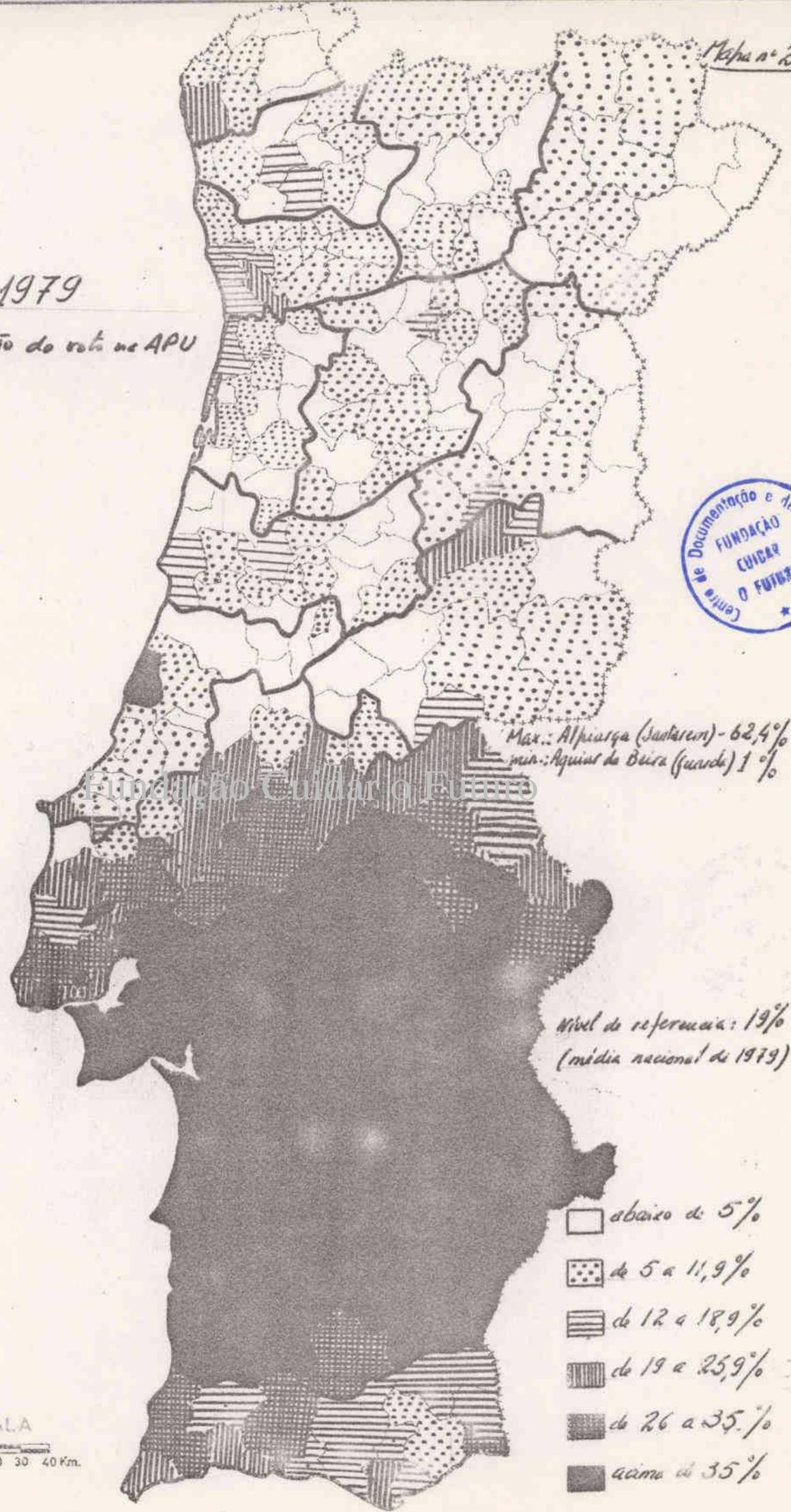
Nível de referência: 19%  
(média nacional de 1979)

-  abaixo de 5%
-  de 5 a 11,9%
-  de 12 a 18,9%
-  de 19 a 25,9%
-  de 26 a 35%
-  acima de 35%

ESCALA  
0 10 20 30 40 Km.

1979

Distribuição do voto na APU



Max.: Alpiarça (Sudarcem) - 62,4%  
 min.: Aquinas da Beira (Guarda) 1%

Fundação Cuidar o Futuro

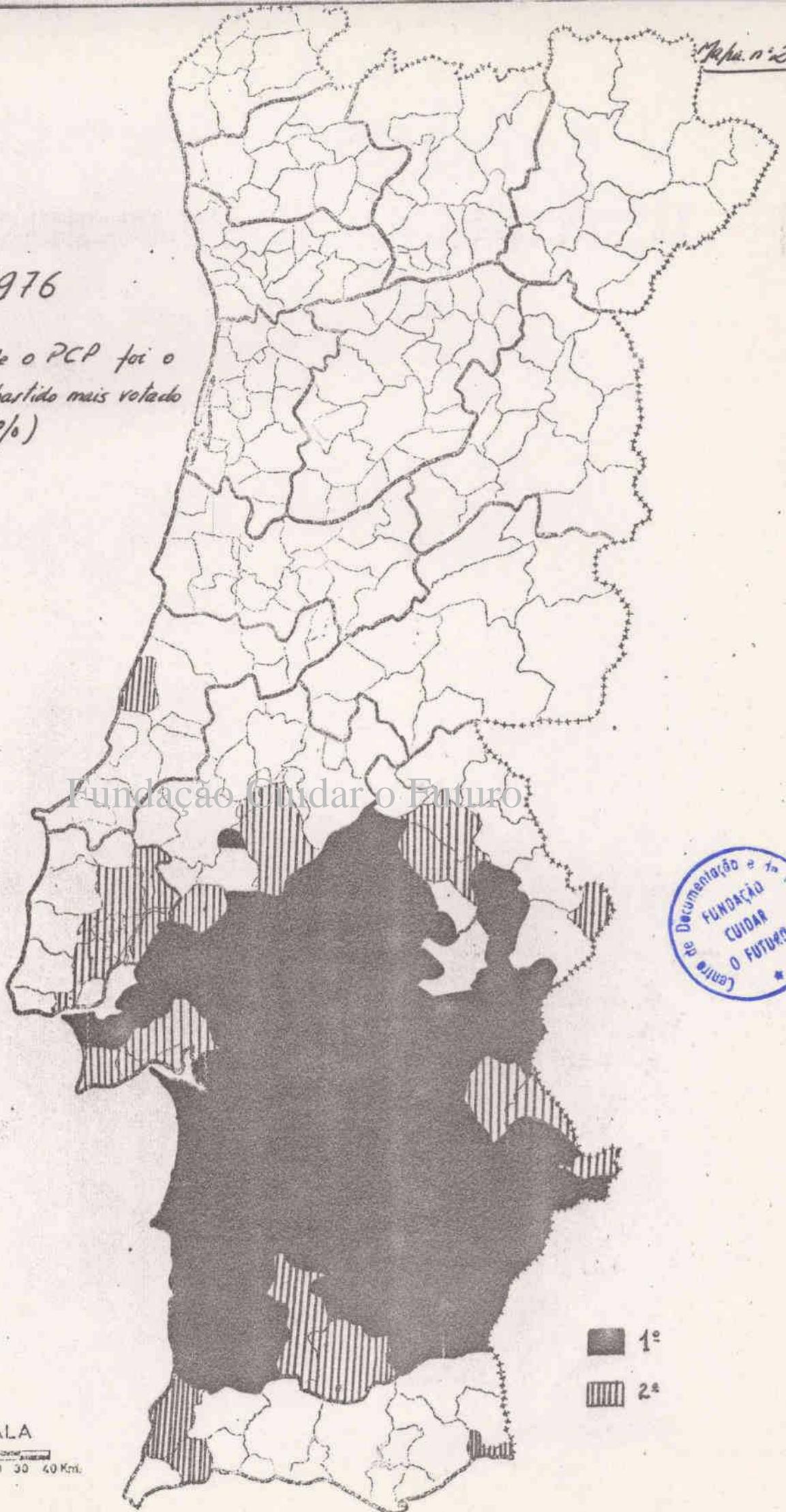
Nível de referência: 19%  
 (média nacional de 1979)

-  abaixo de 5%
-  de 5 a 11,9%
-  de 12 a 18,9%
-  de 19 a 25,9%
-  de 26 a 35%
-  acima de 35%

ESCALA  
 0 10 20 30 40 Km.

1976

Concelhos onde o PCP foi o  
1º e o 2º partido mais votado  
(%)



Fundação Cuidar o Futuro

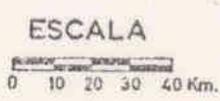
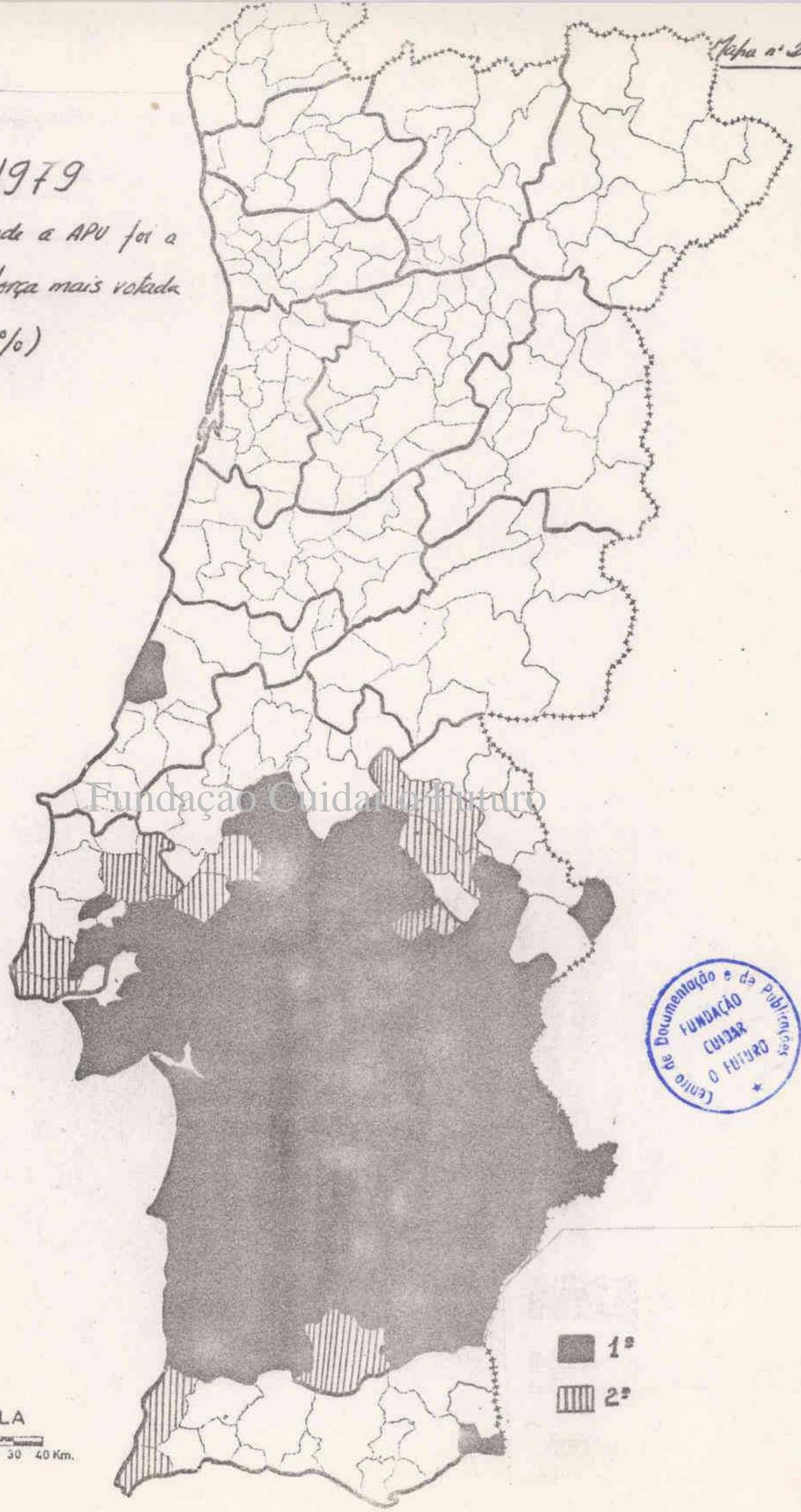


-  1º
-  2º

ESCALA  
  
0 10 20 30 40 Km.

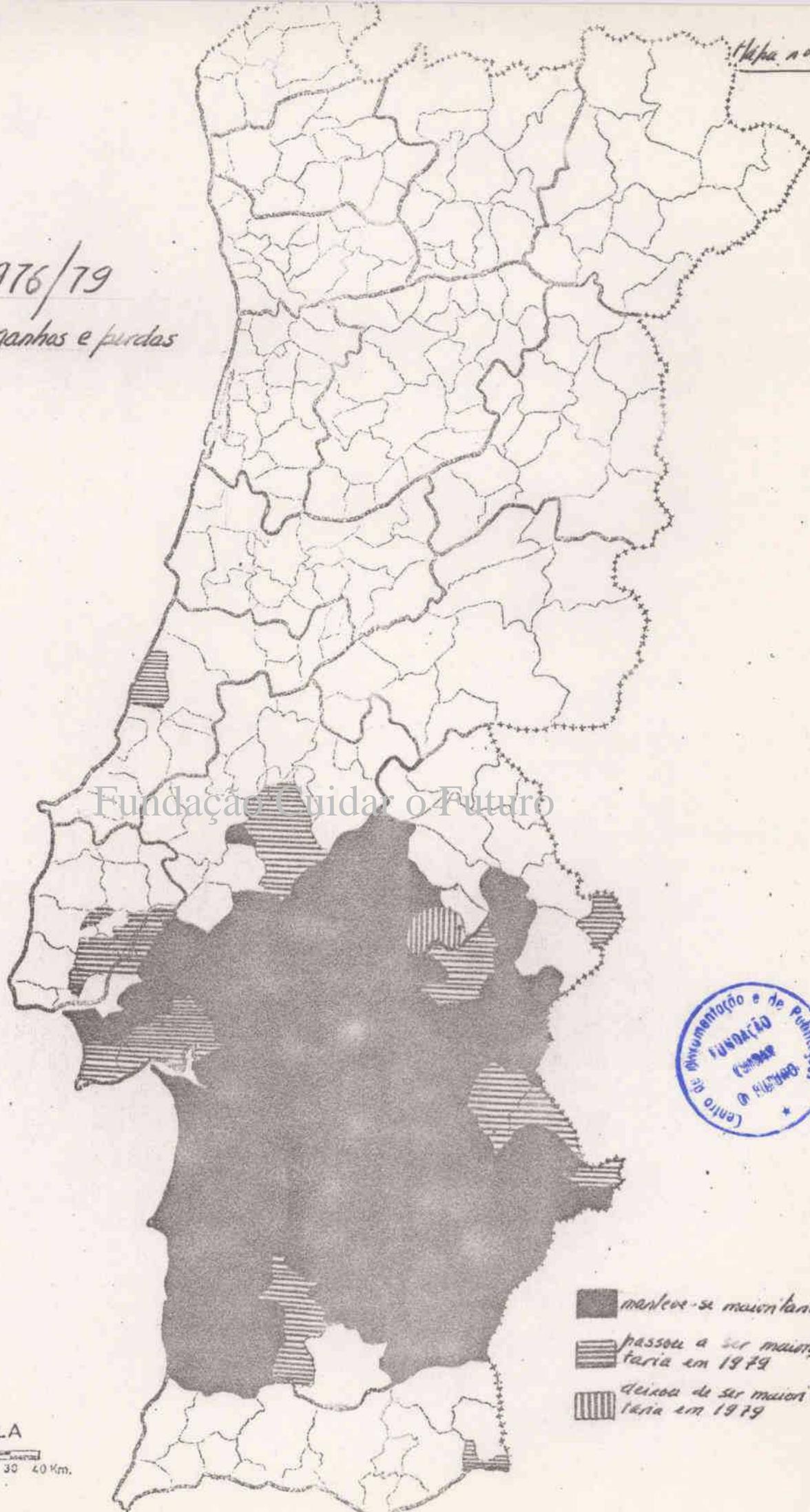
1979

Concelhos onde a APU foi a  
1ª e a 2ª força mais votada  
(%)



1976/79

APU - ganhas e perdidas



Fundação Cuidar o Futuro



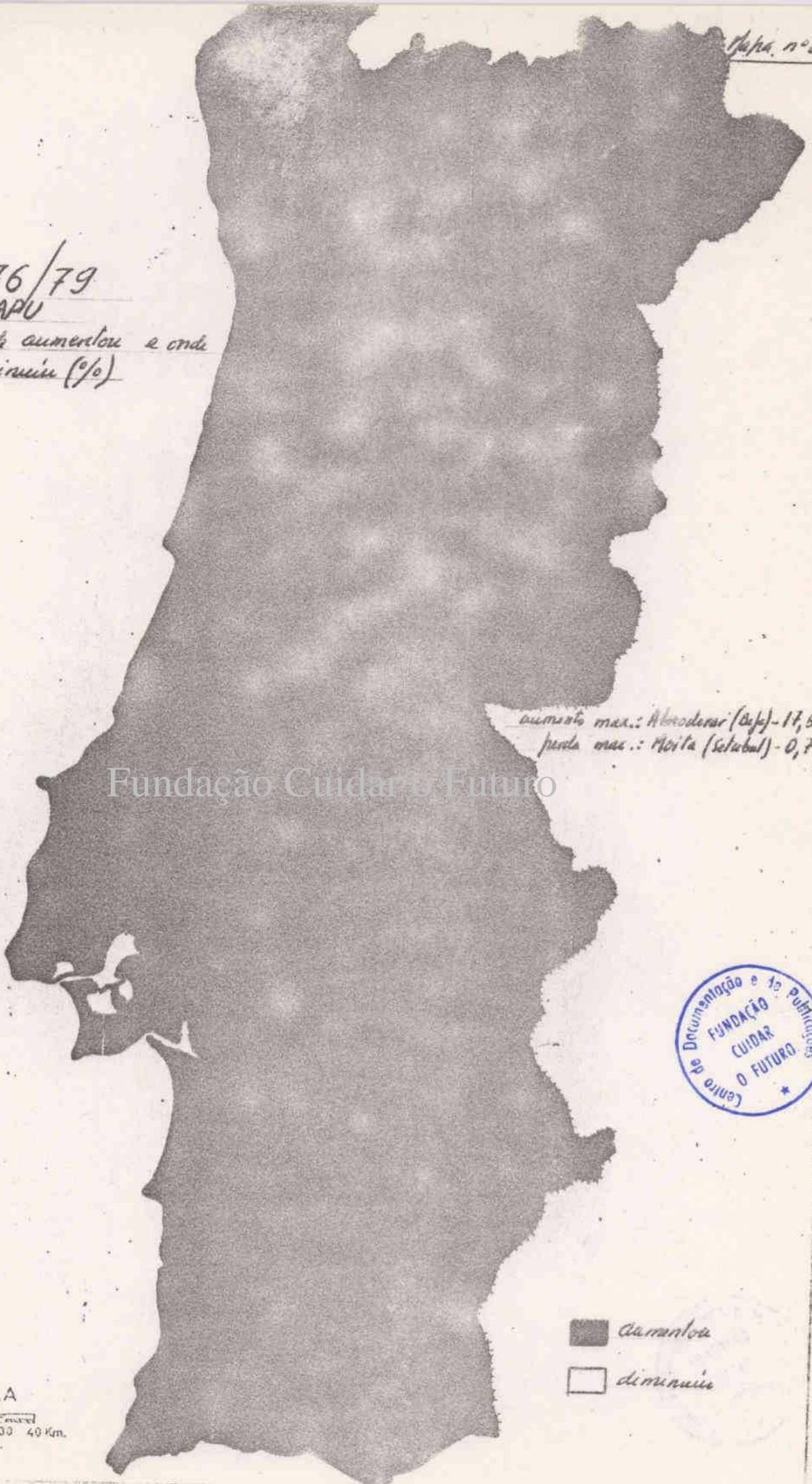
- manteve-se majoritário
- passou a ser maioria em 1979
- deixou de ser maioria em 1979

ESCALA

0 10 20 30 40 Km.

1976/79  
APU

Concelhos onde aumentou e onde  
diminuiu (%)



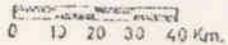
aumento max.: Almodovar (Beja) - 17,5  
perda max.: Moita (Setubal) - 0,7

Fundação Cuidar o Futuro



■ aumento  
□ diminuiu

ESCALA



## 7. AS TRANSFERÊNCIAS DE VOTOS

Surgiram-nos dúvidas sobre se seria correcto tentar obter ilacções a partir de um estudo que se poderia também intitular "quem mais beneficiou com os prejuízos dos outros". De facto, num raciocínio deste género intervêm, de modo muito difícil de quantificar, factores tais como a afluência às urnas e o comportamento dos novos votantes. O assunto pareceu-nos, porém, suficientemente interessante para sobre êle nos debruçarmos se bem que com indispensáveis reservas e nunca desligado dos outros aspectos focados neste trabalho.

A experiência feita foi extremamente simplificada e consistiu tão somente em determinar, para cada concelho, qual das duas forças restantes foi a mais beneficiada, em pontos percentuais, com a descida da primeira.

Assinalados os concelhos no mapa segundo este critério, verificou-se que surgiam algumas manchas contínuas. Essas manchas, mesmo tendo em conta as reservas que acima formulámos, para além de revelarem relações de posição, podem constituir, em termos espaciais, a expressão de factos sócios-económicos e/ou políticos.

A observação do mapa nº 25, respeitante às descidas do PS, revela-nos a existência de três manchas, uma no Centro e duas no Sul, constituídas por concelhos onde a AD foi a força mais beneficiada.

A primeira mancha abrange boa parte do distrito de Santarém e o Sul do de Castelo Branco. Na sua zona Oeste onde predomina a pequena propriedade e assumem maior relevância os sectores secundário e terciário situa-se a maior concentração de unidades militares de todo o País. A Leste existe algum latifúndio e o sector primário sobreleva os outros. Os concelhos da zona central desta mancha são, por outro lado e tradicionalmente de grande influência da Igreja.





No Sul surge-nos a importante mancha que engloba a área metropolitana de Lisboa e Setúbal e parte dos distritos de Évora, Portalegre e Santarém. O comportamento do eleitorado daquela área urbana e industrial é indicador da inclinação para a AD de numerosos sectores de serviços que do antecedente constituíam "clientela" do PS. Por outro lado, na extensa área restante, tal como as eleições intercalares para a Câmara de Évora faziam prever, o eleitorado conservador deixou de considerar útil o voto no PS aderindo com facilidade ao apelo bipolarizador da AD.

A outra mancha, separada da anterior por uma estreita, faixa de concelhos da zona de latifúndio onde a APU foi preferida, é constituída por parte dos distritos de Setúbal e Beja ligados ao Algarve através dos concelhos, reconhecidamente de transição, de Ourique e Almodovar. Revela-nos a tendência já referenciada do eleitorado conservador alentejano e a influência dos sectores ligados ao turismo na parte do distrito de Faro onde esta actividade está mais desenvolvida: o Barlavento.

Não menos significativa, por outro lado, é a mancha formada no Norte por concelhos onde a APU foi quem mais aproveitou da descida do PS. Trata-se de uma ininterrupta faixa litoral que vai de Mira, no distrito de Coimbra, a Caminha e que prossegue, ainda, para montante do rio Minho, até Valença. Apresenta a sua maior profundidade nos distritos do Porto e de Braga e prolonga-se para o interior, incluindo o Sudoeste do distrito de Viseu, através dos concelhos marginais à estrada nacional nº 1, da Mealhada, Anadia e Águeda. Engloba a área metropolitana do Porto e é caracterizada pela sua elevada densidade populacional e por grande facilidade nas comunicações. Na sua faixa litoral onde, de forma geral, se combina um importante sector secundário com a pequena propriedade localizam-se concelhos altamente industrializados como Aveiro, Ovar, Feira, S. João da Madeira, Porto e adjacentes, Famalicão, Guimarães e Viana do Castelo. Na sua parte interior situam-se o importante concelho ur

bano de Viseu e a região mineira de S. Pedro do Sul.

Mais difícil de caracterizar é a outra mancha da APU que engloba concelhos dos distritos de Santarém e de Portalegre e, ainda, o de V.V. de Rodão. É zona de latifúndio de Salvaterra de Magos até Ponte de Sor, diminuindo a propriedade rural para leste deste concelho. No Cartaxo, também incluído nesta mancha coexiste alguma industria com a pequena propriedade. Como já foi referido trata-se da zona que estabelecia a ligação entre as diferentes opções do Sul e do Norte, e onde o PS obteve fortes votações.

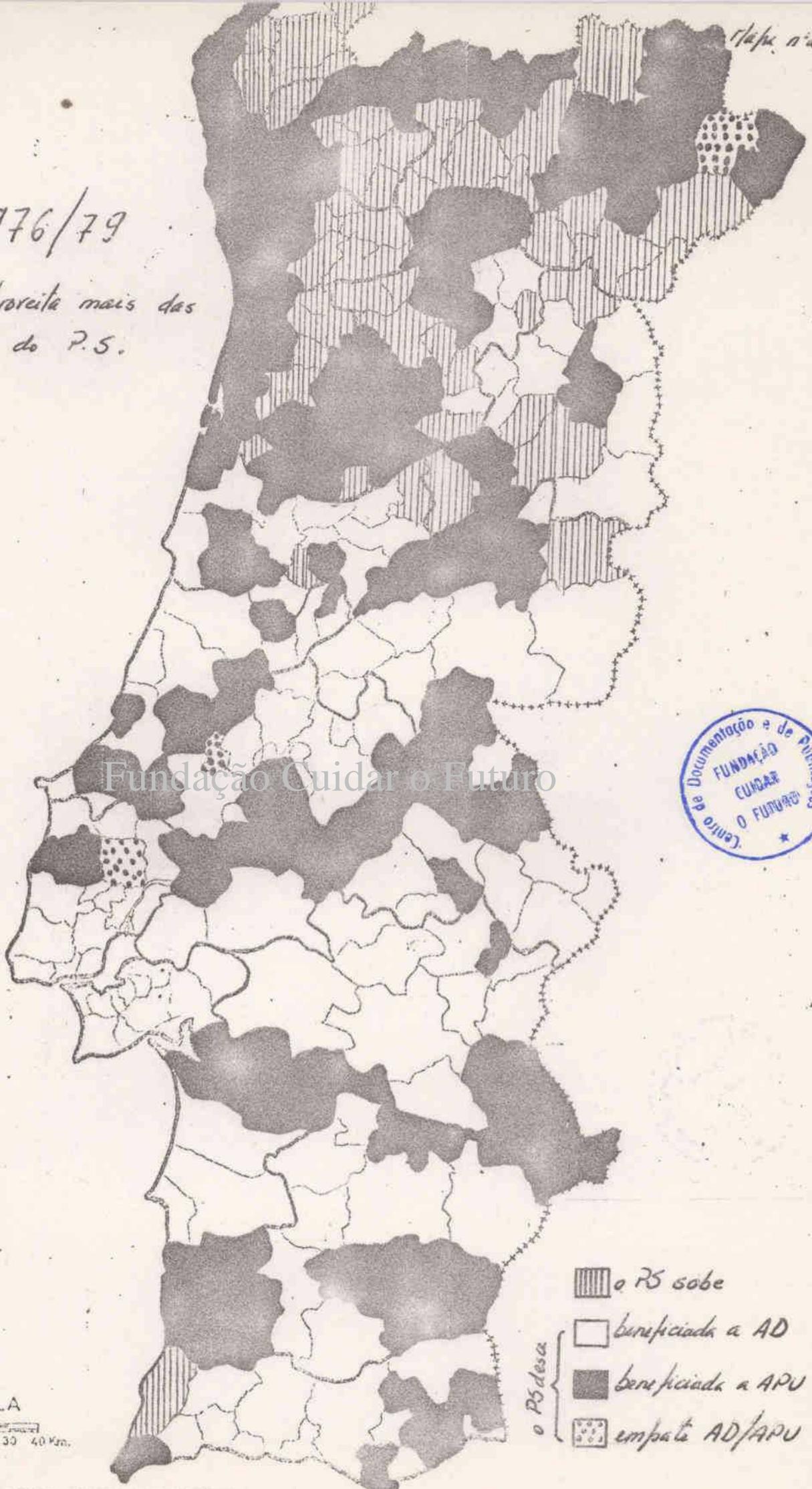
No que se refere aos centros urbanos, pode dizer-se que, no Norte foi a APU quem mais aproveitou em todos os concelhos em que o PS desceu, enquanto que, no Centro e Sul, com excepção da Covilhã, Caldas da Rainha, Torres Vedras e Faro, é mais beneficiada a AD.

Quanto ao mapa nº 26 respeitante às descidas da coligação que são, de forma geral, bastante menos acentuadas que as do PS, verificam-se algumas semelhanças com o que já havia sido notado, isto é, a APU aproveita-se mais do que o PS das descidas da AD, nos concelhos do litoral Norte. Nos distritos de Viana do Castelo e Braga a mancha da APU prolonga-se consideravelmente para o interior ocupando boa parte do distrito de Vila Real. Os concelhos onde o PS é mais beneficiado não se apresentam em continuidade territorial sendo, porém, de notar que todos eles se localizam no interior.



1976/79

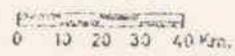
Quem aproveita mais das  
descidas do P.S.



Fundação Cuidar o Futuro

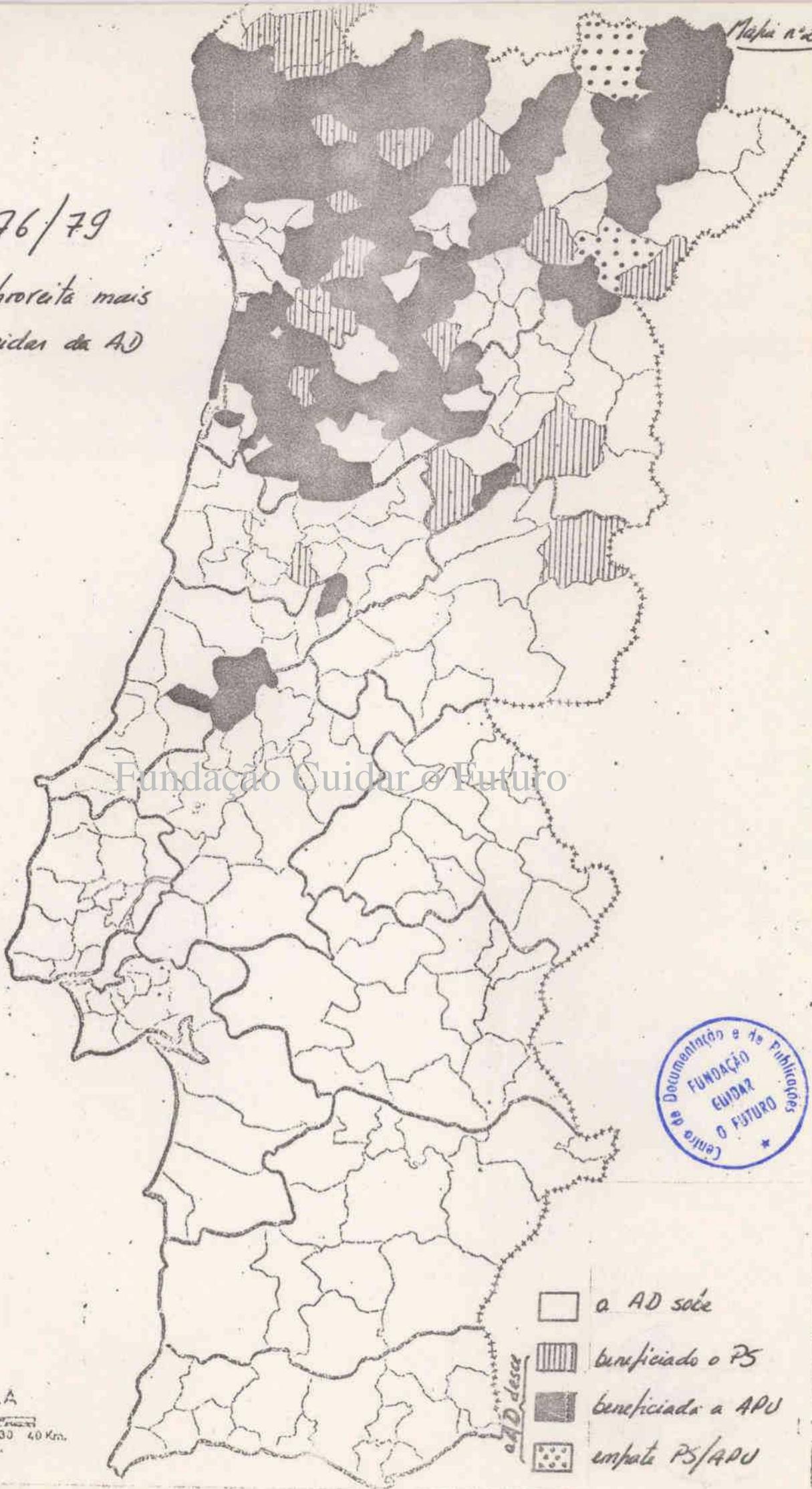


ESCALA



1976/79

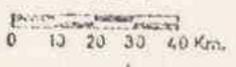
Quem aproveita mais  
das descidas da AD



Fundação Cuidar o Futuro



ESCALA



- a AD só
- beneficiado o PS
- beneficiada a APU
- empate PS/APU

## 8. A CONCLUIR

Nos mapas nº 27 e 28 estão cartografados os concelhos de maioria AD e os de maioria PS + PCP/APU, em 1976 e em 1979. Por eles se verifica serem muito poucas as alterações, tendo os partidos cujos grupos parlamentares ocupam a esquerda da Assembleia da República, na globabilidade e computando os ganhos e perdas, cedido apenas um concelho para os da sua direita: esta ganha Cascais e Cadaval no distrito de Lisboa; Tomar, no distrito de Santarém; Belmonte, no de Castelo Branco; no distrito de Coimbra a direita ganha V.N. de Poiares mas perde Miranda do Corvo; ganha S. João da Madeira mas em compensação perde V. da Feira no distrito de Aveiro; perde Braga e Fafe no distrito de Braga e ainda Manteigas no da Guarda.

Quem tivesse iniciado este trabalho pela elaboração dos dois mapas a que nos temos vindo a referir ficaria com a impressão de uma autentica divisão territorial, da existência de dois países o do Norte de direita, o do Sul de esquerda. O das extensas zonas rurais conservadoras e o das áreas metropolitanas progressistas... De dois países que quase se afrontam. De um País, também no aspecto espacial, finalmente bipolarizado.

Não é essa a conclusão que se pode tirar deste trabalho. A análise dos mapas nº 12 e 29 quase seria suficiente para a pôr de lado. Aí fica bem claro que, enquanto a direita sobe no Sul, a esquerda sobe no Norte, havendo uma tendência para uma distribuição mais equilibrada das respectivas votações, portanto de sentido contrário à bipolarização (mapas nº 29 e 30).

Para além disso, também nenhum dos fenómenos abordados nos autoriza a adoptar a tese da bipolarização. O comportamento espacial dos resultados destas eleições e a comparação com as de 1976 não nos fornece indicações nesse sentido. A esquerda sobe, lentamente, nas zonas rurais, sobretudo no Norte, mas a direita sobe nas grandes áreas metropolitanas. Pensamos que os meios de comunicação-social desempenharam um importante papel neste fenô



meno que veio reflectir a correlação de forças existente no sector. São essas zonas que os meios de comunicação social mais rapidamente atingem, onde mais facilmente circulam e onde reside aquela parte da população historicamente hesitante sobre quem actuam com maior eficácia.

Nas zonas rurais o trabalho de difusão é mais pessoal, porta a porta ou na pequena sessão de esclarecimento. Há que suprir grandes dificuldades de transporte e de comunicação. É uma tarefa dura, persistente, por isso mais lenta, mas talvez de resultados mais firmes.

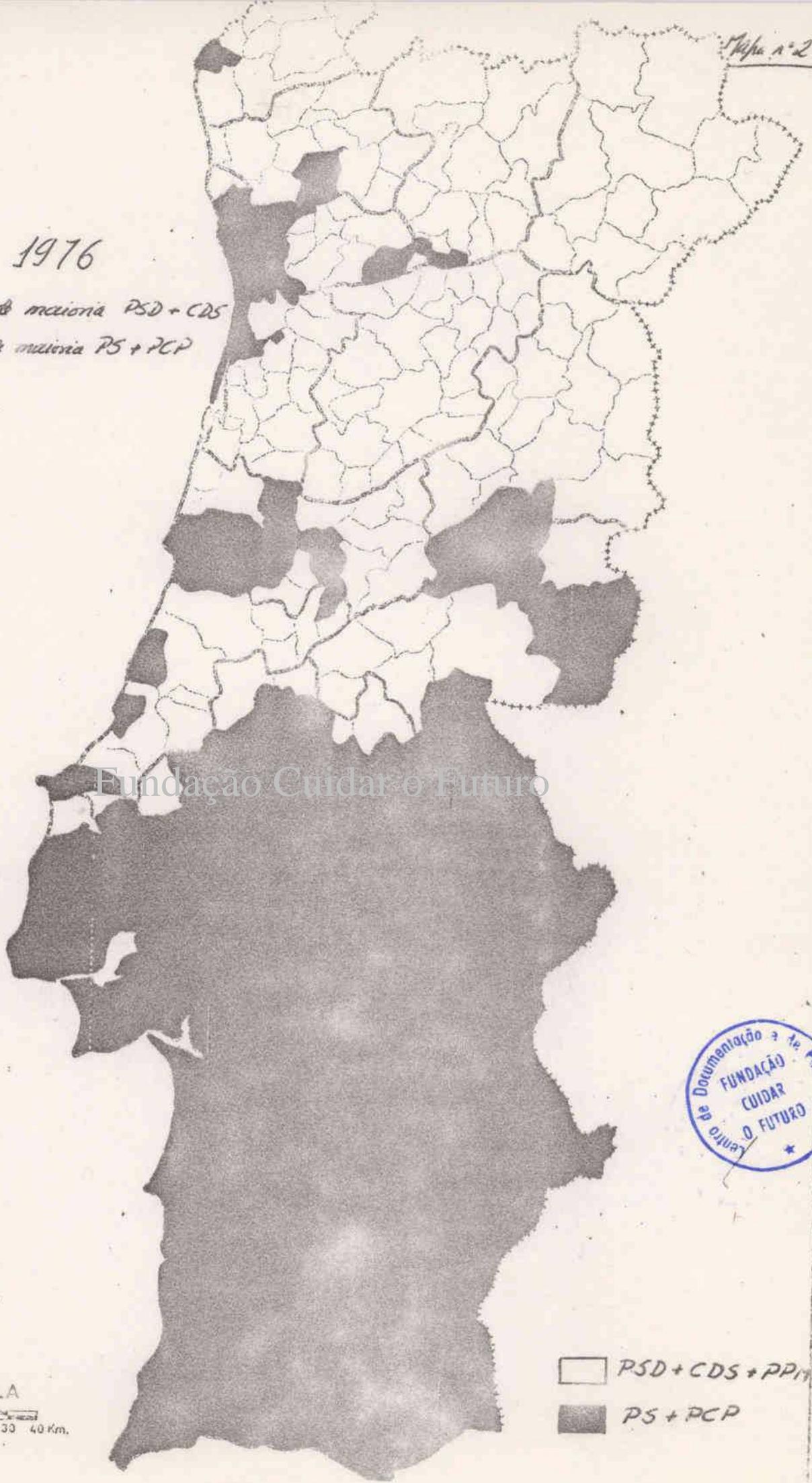
Parece-nos, pois, que o caciquismo vai perdendo importância. Da mesma forma não se nos afigura terem obtido tantos resultados como se chegou a esperar, pelo menos nas regiões consideradas mais permeáveis, as interferências de alguns membros do clero.

A instabilidade da chamada classe média terá, assim, pesado significativamente nos resultados das eleições. O futuro comportamento eleitoral desse estrato da sociedade dependerá da capacidade que as forças políticas demonstrarem para compreender o fenómeno.



1976

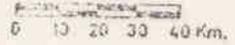
Concelhos da maioria PSD+CDS  
+PPM e da maioria PS+PCP



Fundação Cuidar o Futuro



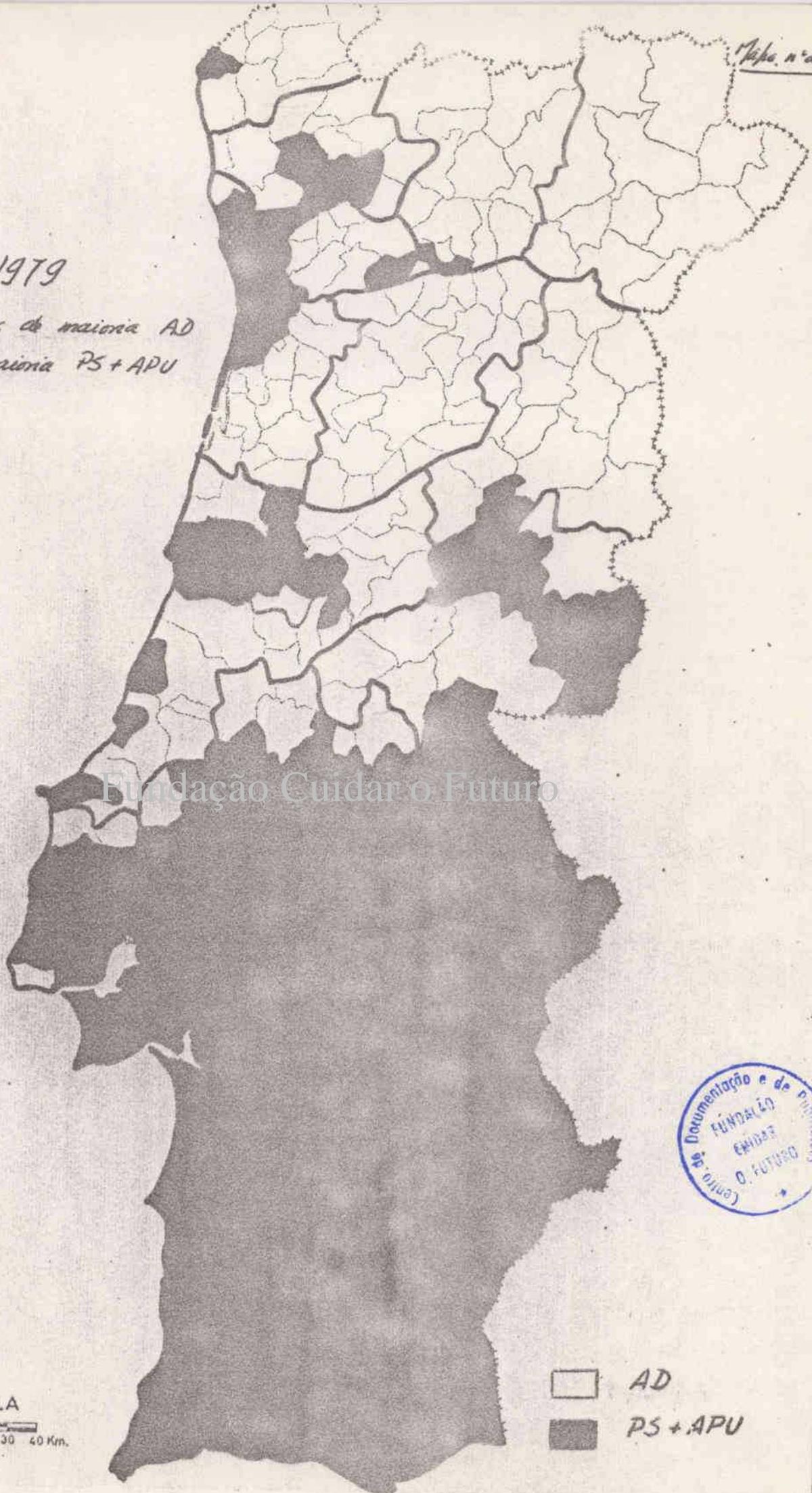
ESCALA



- PSD+CDS+PPM
- PS+PCP

1979

Concelhos de maioria AD  
e de maioria PS+APU



Fundação Cuidar o Futuro



ESCALA  
0 10 20 30 40 Km.

□ AD  
■ PS+APU

1976/79

Condições onde a soma  
PS + APU sobe e  
desce



Fundação Cuidar o Futuro

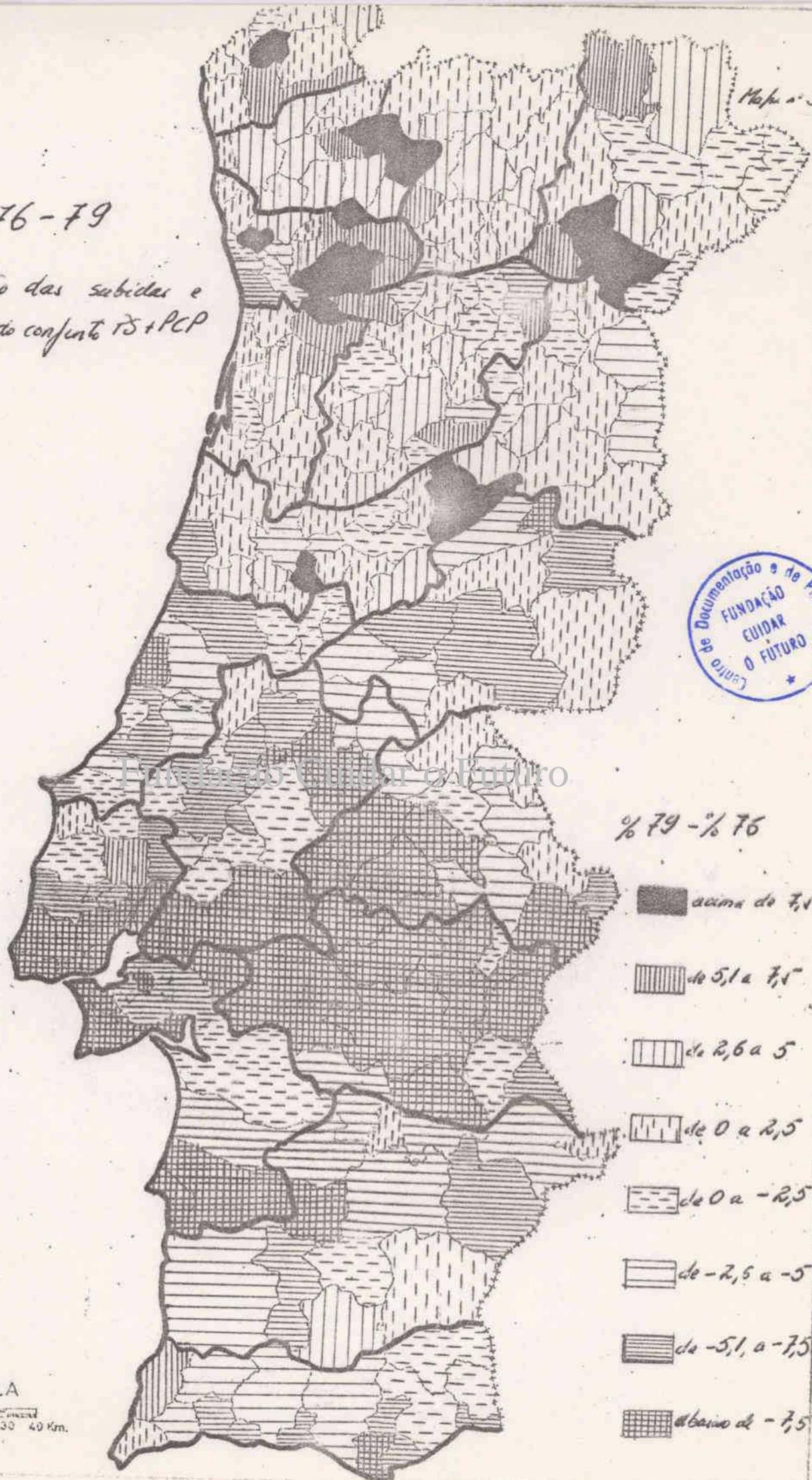


□ PS + APU desce  
■ PS + APU sobe

ESCALA  
0 10 20 30 40 Km.

1976-79

Distribuição das subidas e descidas do conjunto TS+PCP



Fundação Cuidar o Futuro

% 79 - % 76

-  acima de 7,5
-  de 5,1 a 7,5
-  de 2,6 a 5
-  de 0 a 2,5
-  de 0 a -2,5
-  de -2,5 a -5
-  de -5,1 a -7,5
-  abaixo de -7,5

ESCALA

0 10 20 30 40 Km.